

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	8
1.1- Localização.....	8
1.2- Histórico da instituição.....	8
1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.....	12
1.3- Relação dos profissionais da instituição.....	12
1.3.1- Nível de escolaridade.....	12
1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício.....	12
1.4- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar.....	26
1.5- Contextualização das condições físicas e materiais.....	27
1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.....	27
1.6- Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar.....	28
1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.....	29
1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente.....	30
1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma.....	30
1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora.....	31
1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.....	36
1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos em áreas verdes e recreio dirigido.....	36
1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial.....	38
1.7- Calendário Escolar.....	40
1.8- Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar.....	41
1.9- Calendário de prestação de contas.....	41
2- CONCEPÇÕES.....	41
2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	41
2.1.1- Fundamentação Teórica.....	43
2.1.2- Direitos Humanos.....	45
2.1.3- Políticas de Inclusão.....	46
2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	47
2.2.1- Fundamentação Teórica.....	47
2.2.2- Concepção de Infância e Criança.....	48
2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar.....	51
2.2.4- Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA).....	52
2.2.5- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	52
2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.....	53
2.2.7- Educação Inclusiva.....	54
2.2.8- Educação para as relações étnico-raciais.....	55
2.2.9- Concepção do Ensino Integral.....	56
2.2.10- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes.....	57

2.2.11- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar.....	57
2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO.....	58
2.3.1- Fundamentação Teórica.....	58
2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática.....	58
2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.....	60
2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.....	61
2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.....	65
2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.....	66
2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.....	66
2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes.....	66
2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.....	68
2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	70
2.4.1- Fundamentação Teórica.....	70
2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem.....	70
2.4.3- Plano de Ação do Diretor.....	71
2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador.....	76
2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador.....	82
2.4.6- Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa.....	82
2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional.....	82
2.4.8- Plano de Ação do Conselho Escolar.....	83
2.4.9- Plano de Trabalho Docente.....	86
2.4.10- Plano de Atendimento Educacional Especializado.....	87
2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar.....	87
2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	88
2.5.1- Fundamentação Teórica.....	88
2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem.....	89
2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	91
2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula.....	92
2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	94
2.6.1- Fundamentação Teórica.....	94
2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.....	95
2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.....	96
2.6.4- Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros.....	96
2.6.5- Avaliação institucional.....	97
2.6.6- Recuperação paralela de estudos.....	97
2.6.7- Avaliação externa.....	98

2.6.8- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos...	98
2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	99
2.7.1- Fundamentação Teórica.....	99
2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.....	101
2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade.....	101
2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição.....	101
2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas....	102
3- MATRIZ CURRICULAR.....	103
4- PROPOSTA CURRICULAR.....	103
REFERÊNCIAS.....	104
ANEXOS.....	106

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município:Paranaguá

Instituição:CMEI “PREFEITO MÁRIO ROQUE” código: 41158504

E-mail da instituição: cristiane.santos@paranagua.pr.gov.br

Endereço: Rua Reinir Mariano de Miranda, 260

Telefone: 041-3420-2887

Equipe Diretiva: Diretora: Cristiane Gonçalves Martins Santos

Pedagogo: Franciele Vieira de Queiroz Santos

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cristiane.santos@paranagua.pr.gov.br

CNPJ : 35.485.188/0001 - 90

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral.

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Paranaguá

Ato de autorização:Nº029/17 de 18/12/2017

Resolução:\_\_\_\_\_

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar

nº\_\_\_\_\_

**> ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS**

- Educação do Campo
- Educação Especial
- Educação Infantil

## QUADRO DE ATOS

Tipo	Ato N°	Data	Descrição	Revogação	Vigência	Observações
Ato de Autorização	029/17	18/12/2017	Autorização do funcionamento do Cmei		A partir de 2017	
Proposta pedagógica	PAR 23/22	24/09/2022	Projeto político pedagógico aprovado através de parecer técnico		A partir de 2022	
Regimento escolar	39/23	26/06/2023	Regimento escolar aprovado através de parecer favorável		A partir de 2023	

## 1- IDENTIFICAÇÃO

O CMEI "Prefeito Mário Roque" caracteriza-se como uma unidade educacional voltada à plena e total necessidade da criança, seguindo as mudanças que ocorrem em todos os segmentos da sociedade de forma dinâmica e globalizada, possibilitando que cada um interaja como sujeito atuante e caracteriza-se como uma unidade educacional que atende às necessidades da criança, família e comunidade.

A Proposta Pedagógica do CMEI "Prefeito Mário Roque" foi formulada através do envolvimento e reflexão da comunidade do entorno do CMEI e da comunidade escolar propriamente dita, pais e funcionários, onde os fundamentos estruturados utilizam-se da base de um Planejamento Participativo/Colaborativo, estabelecendo diretrizes capazes de proporcionar à criança a inserção no contexto social.

### 1.1- Localização

O CMEI "Prefeito Mário Roque" oferta Educação Infantil ( Creche e pré-escola ) e tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Educação, através da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - SEMEDI. Está localizado à Rua Reinir Mariano de Mirando, nº 260, esquina com a Avenida Belmiro Sebastião Marques, Porto Seguro, no município de Paranaguá no perímetro urbano.

### 1.2- Histórico da instituição



2016



2017



A Instituição recebeu autorização para o funcionamento para a Educação Infantil, através da Resolução nº3931 /2016 de 22 de julho de 2016, com a finalidade manter o ensino para crianças de 0 a 04 anos, ofertando Infantil 01, Infantil 02, Infantil 03 e Infantil 04. Foi inaugurada no ano de 2016, mas só iniciou seus trabalhos regularmente no ano de 2017 em períodos matutino, vespertino e integral, com 130 alunos e 25 colaboradores. Sua primeira diretora é Cristiane Gonçalves Martins Santos, que exerce o cargo de gestora desde 2017 até a atualidade.

O CMEI atende sua clientela dando cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às Deliberações emanadas da Mantenedora e do Conselho Municipal de Educação de Paranaguá no Paraná.

O CMEI foi honrado com o nome do seu patrono “Prefeito Mário Roque” e teve a sua inauguração na gestão do prefeito Edison Kerstein, no dia 30 de abril de 2016, porém foi devidamente aberto no dia 09 de fevereiro de 2017, pelo atual Prefeito Marcelo Roque, filho de nosso patrono.

O nome do CMEI foi uma homenagem ao político correto e transformador, que, por três mandatos foi levado reconduzido ao cargo pelo povo parnanguara, sendo que no último esteve à frente da prefeitura apenas por seis meses, falecendo e deixando o então Prefeito Edison Kerstein em seu lugar. O Prefeito Mário Roque nasceu na Angola, porém chegou a esta cidade ainda garoto e aqui construiu vínculos de amor e amizade com os parnanguaras. Adorava esta cidade, e, estava à frente de seu tempo, buscava sempre inovar e transformar a cidade, sendo que hoje pode-se afirmar que há uma Paranaguá antes e depois dos mandatos do Prefeito Mário Roque, que nasceu em 29 de maio de 1942 e faleceu em 01 de julho de 2013.

A sua área de atuação e seu histórico de trabalhador inicia-se como tintureiro, logo seria vigia portuário e, posteriormente, estaria à frente deste Sindicato. Por ser uma pessoa querida, comunicativa e ativamente envolvido com os problemas de sua comunidade, logo estaria na vida política e, alguns anos após, seria eleito vereador, em seguida Presidente da Câmara Municipal e Prefeito eleito e reeleito e, assim, mostrar todo o seu potencial e amor incondicional por nossa Paranaguá.

## **RELATOS DOS MORADORES ANTIGOS DO BAIRRO SOBRE A INSTITUIÇÃO**

- Relato 01:

Magare Rachel  
Meu filho está este ano em seu primeiro ano escolar, e foi uma grande satisfação ter escolhido este CMEI para este início. Meu filho tem enorme prazer em ir para a escola, pois aqui ele é sempre muito bem acolhido desde o portão. Todos são agradáveis e muito educados comigo e meus familiares. Estou muito feliz em ter meu filho matriculado aqui.

- Relato 02:

Me chamo Daura, sou mãe de João Bento do Internd J, João Bento é uma criança que nasceu em meio a Pandemia, por isso minha mãe não teve contato com outras pessoas e crianças fora a família e nunca ficou longe de mim, confesso que tive muito receio de mandá-lo ao CMEI, pois o meu pai cuidava muito bem, toda a equipe de CMEI sempre o recebem pela manhã com muito carinho, professores sempre muito atenciosos, sempre me informam como o dia passou o dia, se ele tomou café de manhã, se dormiu bem, se brincou, tudo isso me dá uma mãe de abençoado pois saber que o filho fica bem não tem preço. A diretora e as Pedagoga sempre atenciosas também tanto com os alunos quanto com os pais, sempre que preciso tirar dúvidas, sempre vou lá sempre estão dispostas como mãe sempre que vejo meu filho fico no portão mais alguns minutos pois assim ele entra lá não vai chorar, e observo a entrada das crianças e como se comportam com quem está todos os dias não vejo o meu filho, todos iguais isso dá-me uma mãe tranquila e segura.

- Relato 03:

	Data: ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( )
	O CMEI Maria Roque tem sido uma excelente escola, cuidando e educando nossas crianças super bem.
	Siamo muito Gratos por essa escola.
	Aluna: Milena Biz Dutra Pai: Rogério Wilson
	13105122

### 1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.

O CMEI foi inaugurado em 2017, permanecendo sempre no mesmo endereço. Passou por reformas de janeiro a abril de 2021, onde foram feitos ajustes na estrutura física em todas as salas de aula da instituição.

### 1.3- Relação dos profissionais da instituição

O CMEI conta com os seguintes profissionais na instituição: uma diretora, uma pedagoga, onze educadores, duas monitoras e duas auxiliares de serviços gerais.

#### 1.3.1- Nível de escolaridade

O Nível de escolaridade vai do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, sendo que a maioria dos profissionais apresentam Magistério em sua formação.

#### 1.3.2- Cargos, funções e vínculos empregatícios

Segue abaixo a tabela com a relação de todos os profissionais com seus respectivos cargos e funções, bem como os níveis de escolaridade de cada profissional:

<b>CARGO/ FUNÇÃO</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE ESCOLARIDADE</b>
<b>Diretora</b>	Cristiane Gonçalves Martins Santos	> Magistério (nível médio) / Pedagogia; > Psicopedagogia / Gestão Escolar;	Graduação Especialização
<b>Pedagogo</b>	Franciele Vieira de	> Pedagogia /	Graduação

	Queiroz Santos	História > Psicopedagogia e Metodologia do ensino de História	Especialização
<b>Educador Infantil</b>	Flavia Adriane dos Santos	> Magistério > Pedagogia	Graduação
	Hellaine Crystiane Matozo	> Pedagogia	Graduação
	Hendrika Naísa Salles dos Santos	> Magistério	Ensino Médio
	Jaqueline Noronha Costa de Souza	> Magistério (nível médio) / Pedagogia > Ensino de Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso / Psicopedagogia / Gestão municipal	Graduação Especialização
	Joel Caetano Junior	> Magistério	Ensino Médio
	Maria Emília Souza Borges Moreira	> Magistério	Ensino Médio
	Marilda Emsters	> Magistério	Ensino Médio
	Nadia Iara do Amaral dos Santos	> Magistério (nível médio) / Pedagogia	Graduação
	Patrícia Lins Machado de Freitas	> Magistério	Ensino Médio
	Rayza de Fátima Gonçalves da Silva	> Pedagogia	Graduação
Silvana do Pilar Machado	> Magistério	Ensino Médio	
<b>Monitor</b>	Marcia Roberta Oliveira	> Magistério	Ensino Médio
	Maricélia Silmara	> Magistério	Ensino Médio

	Ferraz		
<b>Serviços Gerais</b>	Edjane de Andrade Albuquerque	> Magistério	Ensino Médio
	Ana Paula dos Santos	> Fundamental	

Dentro de toda a Instituição de Educação Infantil existem funções que devem ser organizadas para melhor atender as crianças. Estas funções diferenciam-se nas atuações, como relatado abaixo de acordo com o Regimento Escolar:

**\*Direção :** organiza e dirige a Instituição.

#### Seção II

Da equipe de Direção

Art. 19 – A função de diretor (a), como responsável pela efetivação da gestão democrática, é a de assegurar o alcance dos objetivos educacionais definidos no Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino.

Art. 20 – Compete ao diretor (a):

I. Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor ;

II. Responsabilizar-se pelo patrimônio publico escolar recebido no ato da posse;

III. Coordenar a elaboração e acompanhar a implementação do Projeto Político-Pedagógico da Instituição de Educação Infantil , construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Escolar ;

IV. Coordenar e incentivar a qualificação permanente dos profissionais da educação ;

V. Implementar o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais;

VI. Coordenar a elaboração do plano de Ação do estabelecimento de ensino e submetê-lo à aprovação do Conselho Escolar;

VII. Convocar e presidir as reuniões do Conselho Escolar, dando encaminhamento às decisões tomadas coletivamente;

VIII. Elaborar os planos de aplicação financeiras sob sua responsabilidade, consultando a comunidade escolar e colocando-os em edital público;

IX. Prestar contas dos recursos recebidos, submetendo-os a aprovação do Conselho Escolar e fixando-os em edital público ;

X. Coordenar a construção coletiva do regimento escolar , em consonância com a legislação em vigor, submetendo à apreciação do Conselho Escolar e, após , encaminha-lo a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI, para a devida aprovação;

XI. Garantir o fluxo de informações no Estabelecimento de Ensino e deste com os órgãos da Administração Municipal;

XII. Encaminhar aos órgãos competentes as proposta de modificações no ambiente institucional, quando necessárias, aprovadas pelo Conselho Escolar;

XIII. Deferir os requerimentos de matrícula

XIV. Elaborar, juntamente com a Equipe Pedagógica o calendário Escolar de acordo com as orientações da Secretaria Municipal e Educação e Ensino Integral;

XV. Acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica, o trabalho docente e o cumprimento das reposições de dias letivos, carga horária, conteúdos aos discentes e estagiários;

XVI. Assegurar o cumprimento dos dias letivos, horas-aula e horas-atividade estabelecidos;

XVII. Promover grupos de trabalho e estudos ou comissões encarregadas de estudar e propor alternativas para atender aos problemas de natureza pedagógico-administrativa no âmbito escolar;

XVIII. Propor à Secretaria Municipal de Educação, após aprovação do Conselho Escolar, alterações na oferta de ensino e abertura ou fechamento de cursos;

XIX. Participar e analisar a elaboração dos Regulamentos Internos e encaminhá-los ao Conselho Escolar para aprovação;

XX. Supervisionar o preparo da merenda escolar, quanto ao cumprimento das normas estabelecidas na legislação vigente relativamente a exigências sanitárias e padrões de qualidade nutricional;

XXI. Presidir o Conselho de Classe, dando encaminhamento as decisões tomadas coletivamente;

XXII. Definir horário e escalas de trabalho da equipe técnico-administrativa e equipe auxiliar operacional;

XXIII. Articular processos de integração da escola com a comunidade;

XXIV. Solicitar a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral suprimento e cancelamento de demanda de funcionários e professores do estabelecimento;

XXVI. Cooperar com o cumprimento das orientações técnicas de vigilância sanitária e epidemiológica;

XXVII. Disponibilizar espaço físico adequado quando de oferta de Serviços e Apoios Pedagógicos Especializados, nas diferentes áreas da Educação Especial;

XXIX. Assegurar a realização do processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;

XXX. Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

XXXI. Assegurar o cumprimento dos programas mantidos e implantados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/MEC- FNDE;

XXXII. Cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

**\*Pedagogo** : Coordena as atividades didático-pedagógicas, orientação as famílias e as crianças.

## SEÇÃO V

### Da Equipe Pedagógica

Art 32 – A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação, no Estabelecimento de Ensino, das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral.

Art. 33 – A equipe pedagógica é composta por professores graduados em Pedagogia.

Art. 34 – Compete à equipe pedagógica:

I – Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação do Estabelecimento de Ensino;



II – Orientar a comunidade escolar na construção de um processo pedagógico, em uma perspectiva democrática;

III- Participar e intervir, junto a direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;

IV – Coordenar a construção coletiva e a efetivação do Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino, a partir das políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral e das Diretrizes Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais;

V- Orientar o processo de elaboração dos Planos de Ensino junto ao coletivo de professores do Estabelecimento de Ensino;

VI – Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudos para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico visando à elaboração de propostas de intervenção para a qualidade de ensino para todos;

VII – Participar da elaboração de projetos de formação continuada dos profissionais do Estabelecimento de Ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;

VIII- Organizar, junto à direção da Escola, a realização dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo da reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no Estabelecimento de Ensino;

IX – Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;

X - Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores do Estabelecimento de Ensino, promovendo estudos sistemáticos, troca de experiências, debates e oficinas pedagógicas;

XI – Organizar a hora-atividade dos professores do Estabelecimento de Ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de efetivo trabalho pedagógico;

XII- Proceder à análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto à comunidade escolar, com vistas a promover a apresentação a aprendizagem de todos os alunos;

XIII- Coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;

XIV – Participar do Conselho Escolar, quando representante do seu segmento , subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico;

XV- Orientar e acompanhar a conservação e utilização dos livros e demais materiais pedagógicos, no Estabelecimento de Ensino, fornecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/MEC – FNDE;

XVI- Coordenar a elaboração de critérios para a aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir do Projeto Político-Pedagógico do Estabelecimento de Ensino;

XVII – Participar da organização pedagógica da biblioteca do Estabelecimento de Ensino, assim como do processo de aquisição de livros, revistas, fomentando ações e projetos de incentivo a leitura;

XVIII- Coordenar, junto à direção o processo de distribuição de turmas a partir de critérios didático-pedagógicos e do Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino

XIX – Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;

XX – Coordenar a análise de projetos a serem inseridos no Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino;

XXI- Acompanhar o processo de avaliação institucional do Estabelecimento de Ensino;

XXII- Participar na elaboração do Regulamento de uso dos espaços pedagógicos;

XXIII- Orientar, coordenar e acompanhar a efetivação de procedimentos didático-pedagógicos referentes à avaliação processual conforme legislação em vigor;

XXIV- Organizar e acompanhar, juntamente com a direção, as reposições de dias letivos, horas e conteúdos aos discentes;

XXV – Orientar, acompanhar e visar periodicamente os livros Registro de Classe e Frequência;

XXVI - Organizar registro de acompanhamento da vida escolar do aluno;

XXVII - Organizar registros para o acompanhamento da pratica pedagógica dos profissionais do Estabelecimento de Ensino;

XXVIII - Solicitar autorização dos pais ou responsáveis para a Avaliação Educacional do Contexto Escolar, a fim de identificar possíveis necessidades educacionais especiais;

XXIX – Coordenar e acompanhar o processo da Avaliação Educacional no Contexto Escolar, para os alunos com necessidades Educacionais Especiais de aprendizagem, visando encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário;

XXX - Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com a família com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento integral;

XXXI - Acompanhar a frequência escolar dos alunos, contatando as famílias e encaminhando-os aos órgãos competentes, quando necessário;

XXXII – Acionar serviços de proteção à criança e ao adolescente, sempre que houver necessidade de encaminhamentos;

XXXIII – Orientar e acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, nos aspectos pedagógicos, adaptações físicas e curriculares e no processo de inclusão na escola;

XXXIV – Manter contato com os professores dos serviços e apoios especializados de alunos com necessidades educacionais especiais, para intercâmbio de informações e trocas de experiências, visando à articulação do trabalho pedagógico entre Educação Especial e Educação Infantil;

XXXV – Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com colegas, alunos, pais e demais segmentos da comunidade escolar;

XXXVI- Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;

XXXVII – Elaborar seu Plano de Ação;

XXXVIII - Cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

**\*Educadoras, Monitoras Infantis e Agentes de Apoio:** desenvolvem o trabalho educativo de cuidar e educar os alunos, seguindo orientações da equipe pedagógica.

Seção VI

## Da Equipe Docente

Art. 35 – A equipe docente é constituída de professores, educadores infantis e monitores devidamente habilitados.

Art. 36 – Compete aos docentes:

I. Participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Estabelecimento de Ensino, constituído de forma coletiva e aprovado pelo conselho Escolar;

II. Elaborar, com a equipe pedagógica, a Proposta Curricular do Estabelecimento de Ensino, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais;

III. Participar do processo de escolha, juntamente com a equipe pedagógica, dos livros, e materiais didáticos, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico do Estabelecimento de Ensino;

IV. Elaborar seu Plano de Ensino;

V. Desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista a apreensão crítica do conhecimento pelo aluno;

VI. Proceder a reposição dos conteúdos, carga horária e/ou dias letivos aos alunos, quando se fizer necessário, a fim de cumprir o calendário escolar, resguardando prioritariamente o direito do aluno;

VII. Proceder à avaliação continua cumulativa e processual dos alunos utilizando-se de instrumentos e formas diversificadas de avaliação, previstas no Projeto Político-Pedagógico de Estabelecimento de Ensino;

VIII. Participar do processo de avaliação educacional no contexto escolar dos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, sob coordenação e acompanhamento do pedagogo, com vistas à identificação de possíveis necessidades educacionais especiais e posterior encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário;

IX. Participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da escola, com vistas ao melhor desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem;

X. Participar de reuniões, sempre que convocado pela direção;

XI. Assegurar que, no âmbito escolar, não ocorra tratamento discriminatório em decorrência de diferenças físicas, étnicas, de gênero e orientação sexual, de credo, ideologia, condição sócio-cultural, entre outras;

XII.Viabilizar a igualdade de condições para a permanência do aluno na Instituição de Educação Infantil, respeitando a diversidade, a pluralidade cultural e as peculiaridades de cada aluno, no processo de ensino e aprendizagem;

XIII.Estimular o acesso a níveis mais elevados de ensino, cultural, pesquisa e criação artística;

XIV.Participar ativamente dos Conselhos de Classe, na busca de alternativas pedagógicas que visem ao aprimoramento do processo de desenvolvimento educacional, responsabilizando-se pelas informações prestadas e decisões tomadas, as quais serão registradas e assinadas em Ata;

XV.Propiciar ao aluno a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, visando ao exercício consciente da cidadania;

XVI.Zelar pela freqüência do aluno a Instituição de Educação Infantil, comunicando qualquer irregularidade à equipe pedagógica;

XVII.Cumprir o calendário escolar, quanto aos dias letivos, hora-aula e hora-atividade estabelecida, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional;

XVIII.Cumprir suas horas-atividade no âmbito escolar, dedicando-as a estudos, pesquisas e planejamento de atividades docentes, sob orientação da equipe pedagógica, conforme legislação municipal vigente;

XIX.Manter atualizados os Registrados de Classe, conforme orientação da equipe pedagógica e secretaria escolar, deixando-os disponíveis no estabelecimento de ensino;

XX.Participar do planejamento e da realização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;

XXI.Dar cumprimento aos preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor e ao Estatuto da Criança e do Adolescente, como princípios da prática profissional e educativa;

XXII.Participar, com a equipe pedagógica, da análise e definição de projetos a serem inseridos no Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;

XXIII.Comparecer ao estabelecimento de ensino nas horas de trabalho ordinárias que lhe forem atribuídas e nas extraordinárias, quando convocado;

XXIV.Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e família;

XXV. Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

XXVI. Participar da avaliação institucional, conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral;

XXVII. Cumprir e fazer cumprir disposto no regimento Escolar;

XXVIII. Utilizar adequadamente os espaços e materiais didático-pedagógicos disponíveis, como meios para implementar uma metodologia de ensino adequada a aprendizagem de cada jovem, adulto, idoso;

Art.: 37 = Competem aos educadores infantis e monitores;

I. Exercer atividades de docência na Educação Infantil, transmitindo os conteúdos pertinentes de forma integrada, proporcionando a criança o desenvolvimento físico, psico-motor, intelectual e emocional.

II. Exercer atividade de cuidados higiênicos e de saúde a criança.

III. Promove e participa de jogos e atividades lúdicas com a criança, com objetivos de diversão e, ao mesmo tempo, de crescimento intelectual.

\* **Equipe Auxiliar Operacional:** preza e cuida do ambiente escolar, seguindo as recomendações de higiene e cuidado com os alunos.

As unidades escolares da Rede Municipal de Ensino deverão manter seus profissionais em formação conforme tabela abaixo amparada pelo capítulo V do COMED.

## Seção VIII

### Da Equipe Auxiliar Operacional

Art. 42. O auxiliar operacional tem a seu encargo os serviços de conservação, manutenção, preservação, segurança e da alimentação, no âmbito Escolar, sendo coordenado e supervisionado pela Direção do Estabelecimento de ensino.

Art. 43. Compete ao operacional que atua na limpeza, organização e preservação do ambiente escolar e de seus utensílios e instalações:

I Zelar pelo ambiente físico da escola e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;

II Utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar a direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;

III. Zelar pela conservação do Patrimônio Escolar; comunicando qualquer irregularidade a direção ;

IV. Auxiliar na vigilância na movimentação dos alunos em horários de recreio, de início e de término de dos períodos, mantendo a ordem e a segurança do estudantes;

V. Atender adequadamente aos alunos com necessidades educacionais especiais temporária ou permanente, que demandam apoio de locomoção, de higiene e de alimentação;

VI. Auxiliar na locomoção dos alunos que fazem uso de cadeiras de rodas, andadores, muletas e outros facilitadores, viabilizando a acessibilidade e a participação no ambiente escolar;

VII. Auxiliar os alunos com necessidades educacionais especiais quanto à alimentação durante ao recreio, atendimentos as necessidades básicas de higiene e as correspondentes ao uso do banheiro;

VIII. Auxiliar nos serviços correlatos à sua função, participando das diversas atividades escolares;

IX. Cumprir integralmente o seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;

X. Participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocados ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;

XI. Coletar lixos de todos os ambientes do estabelecimento de Ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;

XII. Participar da avaliação institucional, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e ensino Integral;

XIII. Zelar pelo sigilo de informações especiais de alunos, professores, funcionários e famílias;

XIV. Manter e promover relacionamentos cooperativos de trabalhos com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

XV. Exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concerne a especificidade de sua função;

Art. 44 – São atribuições do auxiliar operacional, que atua na cozinha do estabelecimento de Ensino:

I. Zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações e utensílios cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária em vigor.

II. Selecionar e preparar a merenda escolar balanceada, observando padrões de qualidade nutricional;

III. Servir a merenda escolar. Observando os cuidados básicos de higiene e segurança.

IV. Informar o diretor do Estabelecimento de Ensino da necessidade da reposição da merenda escolar.

V. Conservar o local de preparação manuseio e armazenamento da merenda escolar, conforme legislação sanitária em vigor;

VI. Zelar pela organização e limpeza do refeitório, da cozinha e do depósito da merenda escolar.

VII. Receber, armazenar e prestar contas de todo material adquirido para cozinha e da merenda escolar;

VIII. Cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitando o seu período de férias;

IX. Participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;

X. Auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário;

XI. Respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação ou manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;

XII. Participar da avaliação institucional, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral;

XIII. Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;

XIV. Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

XV. Participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.



Art. 45. São atribuições do auxiliar operacional que atua na área de vigilância da movimentação dos alunos nos espaços escolares:

I – Coordenar e orientar a movimentação dos alunos, desde o início até o término dos períodos de atividades escolares;

II – Zelar pela segurança individual e coletiva, orientando os alunos sobre as normas disciplinares para manter a ordem e prevenir acidentes no estabelecimento de ensino;

III – Comunicar imediatamente à direção situações que evidenciem riscos à segurança dos alunos;

IV – Percorrer as diversas dependências do estabelecimento de ensino, observando os alunos quanto às necessidades de orientação e auxílio em situações irregulares;

V – Encaminhar ao setor competente do estabelecimento de ensino os alunos que necessitem de orientação ou atendimento;

VI – Observar a entrada e a saída dos alunos para prevenir acidentes e irregularidades

VII – Acompanhar as turmas de alunos em atividades escolares externas, quando se fizer necessário;

VIII – Auxiliar a direção, equipe pedagógica, docentes e secretaria na divulgação de comunicados no âmbito escolar;

IX – Cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitando seu período de férias;

X - Participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;

XI – Zelar pela preservação do ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;

XII – Auxiliar a equipe pedagógica no remanejamento, organização e instalação de equipamentos e materiais didático-pedagógicos;

XIII – Atender e identificar visitantes, prestando informações e orientações quanto à estrutura física e setores do estabelecimento de ensino;

XIV – Participar da avaliação institucional, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral;

XV – Zelar pelo sigilo de informações pessoais dos alunos, professores, funcionários e famílias;

XVI – Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

XVII – Participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas de sua função.

#### 1.4- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar

O CMEI “Prefeito Mário Roque” está inserido num bairro em frequente mudança, pois se trata de um bairro em expansão, que atende uma clientela oriundas de caráter socioeconômicos “mista”, ou seja, há aquelas cujos genitores e/ou responsáveis tem um nível de escolaridade de ensino fundamental incompleto, uma parcela que concluiu o ensino fundamental e outros com nível superior. Grande parte das famílias é mantida por um único membro, cujo o provedor geralmente é a mulher, e ainda, muitos possuem emprego não formal (cabeleireira/pedreiro/pintor/manicure,etc...).

Suas profissões são diversas, como: domésticas, autônomos, funcionários públicos, trabalhadores dos sindicatos (área portuária), empresas privadas, trabalhadores do comércio, etc. Ressaltamos ainda que além de atendermos filhos de famílias nucleares constituídas pelo pai, mãe e filhos, há famílias uniparentais, monoparentais e também outras formas de diversidade familiar.

Na sua maioria, são pessoas que utilizam dos programas sociais, possuem na sua totalidade diversas religiões, descendem do índio litorâneo caiçara, do português e muitas famílias do negro, boa parte é formada por trabalhadores que dependem do nosso estabelecimento de ensino para dar um suporte educativo e também atender as necessidades das crianças. O bairro Porto Seguro oferece ainda outras instituições educacionais: Escolas Municipais de Ensino Fundamental, escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio e Institutos Federais como o

IFPR. Também podemos encontrar vários estabelecimentos, como: mercados, lojas, padarias, aviários, bares, igrejas, restaurantes e comércio em geral.

### 1.5- Contextualização das condições físicas e materiais

Considerando que atualmente, a educação visa formar cidadãos críticos, responsáveis e participativos na sociedade a nossa instituição de ensino dispõem as crianças e funcionários um ambiente estimulador e adequado que possibilita o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também a sua imaginação. Além do entretenimento, transmite ainda valores e costumes que ajudam a elaborar a própria vida nos aspectos sociais, emocionais e cognitivo da criança, através de situações reais constituindo-se na maneira particular de cada pessoa perceber e se relacionar com o mundo que a cerca.

A organização e os espaços se constituem em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso.

Em nossa instituição, os espaços estão bem conservados e são utilizados pelos profissionais com responsabilidade e eficiência. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço de sala, toma conta da área externa e de outros espaços do entorno escolar, como por exemplo: a escola ao lado, a praça, o mercado, etc. são mais do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens.

#### 1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes

Este CMEI possui um ambiente com iluminação e ventilação adequadas, onde possuímos 05 salas de aula amplas, com ar- condicionado, sendo que todas as salas são térreas. A sala 01, sala do Infantil 02 possuem lavabos e chuveiros; a sala 02, sala do Infantil 01, duas banheiras adaptadas com chuveiros; a sala 03, onde ficam as turmas de Infantil 03 e a sala 04 e 05 ficam turmas de Infantil 04, possuímos, 02 banheiros separados (feminino e masculino) com vasos sanitários e pias, adaptados ao tamanho das crianças, contendo ainda chuveiros.

Além disso, possuímos em nosso espaço 03 banheiros para funcionários, 01 pátio adaptado para o refeitório, 01 cozinha ampla , 01 lavanderia, 01 dispensa (alimentos), 01 depósito de materiais de limpeza, 01 depósito para reciclados, 01 Anfiteatro, espaços poliesportivos sem cobertura com parque, 01 sala para professores, 01 secretaria, 01 almoxarifado para materiais pedagógicos, 01 sala para direção e coordenação/orientação, possui pátio coberto, e todas as salas de aula possuem solário com jardim.

O CMEI possui uma estrutura física ampla. Para melhor atender os alunos na eficácia do processo educativo e funcionamento da instituição, a organização educacional possui uma estrutura composta de condições humanas e físicas no que diz respeito as instalações, equipamentos e mobiliário projetado de forma tal que o educando sinta bem-estar para receber, assimilar, reforçar e aplicar os seus conhecimentos. A iluminação, ventilação, organização espacial influem de forma acentuada para criar condições de conforto individual. Os recursos didáticos são adequados para melhor desenvolvimento de aprendizagem, o educando estabelece, sem dúvida, uma relação entre o conforto e a aprendizagem de uma forma inovadora e satisfatória.

Parágrafo Único – O imóvel deverá estar adequado à Educação Infantil e atender as normas de segurança, condições de localização, acesso, salubridade, saneamento, higiene e de infra-estrutura estabelecidas pela legislação municipal e estadual. (COMED Art. 26, Capítulo XI)

1.6- Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar.

O CMEI “Prefeito Mário Roque ” tem como carga horária de funcionamento de 09 horas trabalhadas diariamente para o período em tempo integral, ficou estabelecido o horário, visando atender as necessidades da população, iniciando às 07 horas e 20 minutos até às 16 horas e 20 minutos havendo uma ressalva para aqueles que necessitarem ficar até às 17 horas e 20 minutos, mediante comprovação da família para tal. Além disso, conforme orientado via Ofício Circular nº 04/2019-SEMEDI, os portões devem ser abertos às 07:20h no período matutino e 13:20h no vespertino, sendo que na saída os portões são abertos dez minutos antes.

1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.

Possuímos também as crianças do período parcial: matutino das 07 horas e 20 minutos as 11 horas e 20 minutos e vespertino das 13 horas e 20 minutos as 17 horas e 20 minutos. Vejamos na tabela abaixo a distribuição das 09 turmas com seus horários:

<b>TURMA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>EDUCADOR</b>
INFANTIL (INTEGRAL)	07h20min às 16h20min	Regente: Rayza Corregente: Márcia
INFANTIL II - A (MANHÃ)	07h20min às 11h20min	Regente: Patrícia Corregente: Marilda
INFANTIL II - B (TARDE)	13h20min às 17h20min	Regente: Marilda Corregente: Patrícia
INFANTIL III - A (MANHÃ)	07h20min às 17h20min	Regente: Jaqueline Corregente: Maria Emília
INFANTIL III- B (TARDE)	13h20min às 17h20min	Regente: Maria Emília Corregente: Jaqueline
INFANTIL IV - A (MANHÃ)	07h20min às 11h20min	Regente: Silvana

		Corregente: Joel
INFANTIL IV B (MANHÃ)	07h20min às 11h20min	Regente: Nádia Corregente: Flávia
INFANTIL IV - C (TARDE)	13h20min às 17h20min	Regente: Joel Corregente: Silvana
INFANTIL IV - D (TARDE)	13h20min às 17h20min	Regente: Flávia Corregente: Nadia lara

**Obs.:** Corregentes para cobrir hora atividade: Hellaine e Maricélia.

#### 1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente.

Para a distribuição de turmas, foi decidido coletivamente que o critério para a distribuição de turmas anualmente seria o tempo de serviço. Os profissionais que irão se responsabilizar pelos grupos organizados são o educador regente e corregente, auxiliados pela coordenação pedagógica e gestão do CMEI.

#### 1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma.

A organização dos grupos de crianças em nossa IEI é a mesma utilizada pela SEMEDI durante a matrícula do aluno, separados em turmas de mesma faixa etária, seguindo a nova orientação sobre o corte etário. Dessa maneira, conseguimos organizar o trabalho pedagógico atendendo a cada fase do desenvolvimento infantil específica de cada faixa etária, o que direciona o olhar do educador quanto a ser um professor observador/reflexivo, pois sabe o que esperar de cada grupo. Segue abaixo nossa organização:

<b>TURMA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>N° CRIANÇAS</b>	<b>N° PROFESSOR</b>
Infantil I	Integral	> Integral: 10	02
Infantil II A	Manhã	14	02
Infantil II B	Tarde	14	02
Infantil III A	Manhã	18	02
Infantil III B	Tarde	18	02
Infantil IV A	Manhã	20	02

Infantil IV B	Manhã	20	02
Infantil IV C	Tarde	20	02
Infantil IV D	Tarde	20	02

A relação numérica entre professores e crianças atende o disposto na Deliberação 01/15, sendo que essa proporção possibilita o atendimento às necessidades de cada grupo. Os momentos de inserção e acolhimento das crianças são pensados com intencionalidade pedagógica, visando o protagonismo da criança, o lúdico e experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança.

Cmei e escola atuam em parceria, principalmente no período de adaptação, favorecendo a criação de um ambiente acolhedor e receptivo para a criança. Nesse aspecto, um bom diálogo entre os profissionais do Cmei e a família se faz necessário, por isso os educadores e equipe gestora prezam em manter um bom relacionamento com a família. No primeiro dia de aula é realizada uma reunião com os pais, orientando sobre o funcionamento do Cmei e trabalho pedagógico realizado. Para efetivar esse acompanhamento, são realizadas reuniões bimestrais, além de atendimento individual, quando necessário.

#### 1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora.

O nosso Cmei entende que o trabalho por projetos torna a aprendizagem significativa e enfatiza o protagonismo do alunos nas ações educativas. Utilizamos o termo trabalho com projetos para nos referir a estudos em profundidade sobre determinados tópicos, assumidos por pequenos grupos de crianças. O trabalho com projetos tem como objetivo ajudar as crianças a encontrarem um sentido mais profundo e completo dos acontecimentos do seu próprio ambiente e das experiências que mereçam a sua atenção.

Os projetos fazem parte do currículo da Educação Infantil. É através deles, do ponto de vista pedagógico, que as crianças vão ser encorajadas a tomar suas próprias decisões e a fazer suas próprias escolhas sobre a realização de um trabalho, sempre em interação-cooperação com os seus colegas.

Acredita-se que o trabalho com projetos reforça na criança a sua autoestima, uma vez que ela passa a acreditar na sua capacidade de pensar, concluir e criar, além de estimular o seu desejo de aprender cada vez mais.

De uma maneira geral, podemos dizer que o projeto é uma forma de trabalho que envolve diferentes conteúdos e que costuma ser organizado em torno de um tema. Pode-se dizer também que é a realização de um estudo que será desenvolvido de acordo com a faixa etária das crianças.

Muitas vezes, os projetos são planejados para alcançar um determinado produto final e acabam tomando outro rumo, mudando de propostas e de trajetória. Mas isso não importa, o que vale é que eles sempre geram novas aprendizagens e às vezes até novos projetos. Essas mudanças, que são necessárias em um projeto, dependem do professor. Ou seja, ele deve estar sempre atento, observando cada etapa e deve ser capaz de avaliar permanentemente o processo, estando sempre aberto à possibilidade de reestruturação do trabalho proposto.

As atividades de um projeto podem incluir observação direta, perguntas a pessoas e a especialistas, coleta de materiais, representação de observações, de ideias, de memórias, de emoções, de imagens e de novos conhecimentos de várias maneiras, incluindo a montagem de um teatro.

Os projetos podem ter como ponto de partida: um fato acontecido na sala de aula ou na comunidade, uma notícia de televisão, uma ideia que surgiu após a leitura de um livro ou a simples observação de fenômenos naturais. Esses temas podem ser trazidos pelos professores, pelas crianças ou pelos pais. Às vezes, eles podem surgir de uma situação inesperada. O que é importante nós sabermos é que a ideia escolhida deve mobilizar o interesse do grupo como um todo. Tanto as crianças quanto os professores devem sentir-se atraídos pela questão.

Podemos situar os projetos como uma proposta de intervenção pedagógica que dá a atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagens afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de aprendizagens ao mesmo tempo reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais.



Além dos projetos realizados pelas turmas, serão trabalhados quatro projetos institucionais ao longo do ano letivo, que visam contemplar as necessidades dos alunos e comunidade escolar:

- **Projeto "Novas tecnologias"**: as mesinhas digitais foram uma grande conquista para a área de Educação, pois de forma interativa e lúdica oportunizam o acesso das crianças às novas tecnologias, além de facilitar a aprendizagem. Por isso, serão realizadas atividades uma vez por semana utilizando esse recurso, seguindo um planejamento de cada turma.
- **Projeto "Educação Ambiental"**: na sociedade contemporânea há a necessidade de formar cidadãos críticos e responsáveis com o Meio Ambiente e entendemos que a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, pode contribuir com esse propósito. Para isso, realizaremos atividades que envolvam o tema Meio Ambiente, como reciclagem, criação de uma horta e jardim, cuidados com o Meio Ambiente, além de oferecer contato com a natureza em atividades fora da sala de aula, visando o "desemparedar" a infância;
- **Projeto "Arte total"**: entendemos que a criatividade é inerente ao ser humano e que as Artes são a expressão dessa qualidade. Por isso, as Artes serão trabalhadas ao longo do ano letivo de forma transversal nas atividades propostas, envolvendo a pintura, música, teatro, literatura, cinema, entre outras.
- **Projeto "Integração"**: uma vez por semana é realizado o projeto Integração no CMEI. Consiste em atividades lúdicas planejadas pelos educadores, onde todas as crianças de faixas etárias diferentes interagem coletivamente nos espaços do CMEI. É feito uma escala com os educadores para a programação das propostas, com o objetivo de que todas as turmas brinquem e participem juntas.

- **Educação Alimentar e Nutricional:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é o campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para assegurar o Direito à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA). Insere-se em uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e, assim, configura-se como estratégia fundamental para o enfrentamento das problemáticas brasileiras referentes à má nutrição, como o excesso de peso e a obesidade, permitindo refletir sobre toda a cadeia produtiva – produção, abastecimento e acesso a alimentos adequados e saudáveis. Pensando nisso, a instituição realiza propostas envolvendo a alimentação saudável em diferentes propostas ao longo do ano letivo.

### **Contações de histórias - Literatura infantil**

Possuímos um pequeno acervo de livros de literatura infantil, com propostas de melhorá-lo gradativamente, pois acreditamos ser de suma e fundamental importância para realização do planejamento multidisciplinar dos professores, para desenvolver em nossas crianças desde a mais tenra idade o gosto pela leitura.

Entendemos a importância de estar sempre participando e nos inteiramos do Programa Formar em Rede+ do Instituto Avisalá e Instituto Sonho Grande de São Paulo, onde as crianças buscam adquirir o gosto pela leitura e os hábitos de higiene e hidratação, colaborando assim para sua formação cidadã.

Para desenvolvermos a hora da roda de leitura do Mar de História em nosso CMEI é de extrema importância o contato da criança com o livro infantil, no intuito em fazê-lo adquirir o hábito pela leitura através da exploração e utilização das obras literárias, proporcionando a construção e constituição do sujeito, pois a criança como sujeito leitor tem a facilidade em imaginar e aflorar suas emoções criando

situações distintas, simbólicas e necessárias para o seu futuro na formação de cidadãos leitores críticos e participativos.

Seguimos este cronograma de como trabalharmos as histórias/faixa etária:

Faixa etária	Textos	Ilustrações	Materiais
1 a 2 anos	As histórias devem ser rápidas e curtas	Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente.	Livros de pano, madeira, e plástico. É recomendado o uso de fantoches.
2 a 3 anos	As histórias devem ser rápidas com pouco texto de um enredo, simples e vivo poucos personagens, aproximando-se, ao máximo das vivências da criança	Gravuras grandes e com poucos detalhes.	Os fantoches continuam sendo os mais adequados. Música também exerce um grande fascínio sobre a criança.
3 a 5 anos	Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar da criança.	Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos brevíssimos.	Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara.

➤ FONTE: Cristiane Madanêlo de Oliveira. Livros e Infância (2009).

### > Momento Cívico

Em nosso Cmei, é realizado uma vez por semana, especificamente nas Sextas-feiras, o momento cívico, onde é hasteada a bandeira e é executado o hino nacional do Brasil e do município de Paranaguá. O objetivo desse momento é conscientizar os alunos sobre a valorização do patriotismo, o civismo e o respeito à pátria. O momento cívico é uma oportunidade de reafirmar valores como a ética, o respeito e a cidadania. O culto à bandeira não é apenas uma rotina para cumprir a lei e, sim, uma forma de resgatar os valores cívicos e fazer com que os alunos se tornem cidadãos conscientes da importância de se valorizar a nação. O amor à pátria deve ser revelado no dia a dia e a escola tem papel fundamental nesse processo de educação e conscientização cívica.

1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.

<b>TURNO</b>	<b>SEGUNDA</b>	<b>TERÇA</b>	<b>QUARTA</b>	<b>QUINTA</b>	<b>SEXTA</b>
<b>MANHÃ</b>	MARILDA FLÁVIA MARIA EMÍLIA	<b>MARILDA</b> <b>JOEL</b> <b>MÁRCIA</b> <b>JAQUE</b> (MARIA HELOÍSA)	<b>NÁDIA</b> (MAYARA) <b>JOEL</b> (MARICELIA) <b>RAYZA</b> (BRENDA) <b>PATRÍCIA</b> (HELLAINE)	<b>SILVANA</b> (MARIA HELOÍSA) <b>PATRÍCIA</b> (HELLAINE) <b>FLÁVIA</b> (MARICELIA/MAYARA) <b>MARIA EMÍLIA</b> (BRENDA)	<b>MARICELIA</b> <b>HELLAINE</b> <b>MÁRCIA</b> (BRENDA)
<b>TARDE</b>	<b>MARILDA</b> (BRUNA) <b>FLÁVIA</b> (MARICELIA E GABI)	<b>SILVANA</b> (MARICELIA) <b>MÁRCIA</b> (BRUNA) <b>NÁDIA</b> (HELLAINE) <b>JAQUE</b> (GABI)	<b>NÁDIA</b> (GABI) <b>JOEL</b> (MARICELIA) <b>RAYZA</b> (BRUNA)	<b>SILVANA</b> (MARICELIA) <b>MARIA EMÍLIA</b> (GABI) <b>PATRÍCIA</b> (BRUNA)	MARICELIA HELLAINE <b>JAQUE</b> (GABI) <b>RAYZA</b> (BRUNA)

1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido

Tomar sol é importante para a fixação do cálcio nas crianças. Por isso, temos salas com solário fazendo parte das atividades e rotina de todas as crianças e especialmente dos bebês. É importante ressaltar que não se deve passar protetor solar em bebês até 6 meses de idade, pois a pele desses pequenos ainda é muito fina e sensível, podendo causar irritação e alergias.

Nos primeiros dias o banho de sol deve ser de 5 a 10 minutos e o aumento gradativo até no máximo por uma hora. A maior parte do corpo deve estar exposta ao sol, protegendo o rostinho. Esta atividade pode causar irritabilidade no início, mas pode ser muito saudável, prazerosa e utilizada na área do solário, com auxílio

do carrinho de bebê individual, utilizamos também tico-ticos, cavalinhos em plásticos e parque infantil: escorregador e balanço.

**> Ambiente com solário , Parque e outros:**



**Esta imagem mostra nossa parede para pintar.**



Quanto ao trabalho dos professores na sala de aula, está sendo mudada a dinâmica até então realizada no Cmei. O trabalho será organizado através de sequências didáticas e criação dos cantos de atividades diversificados, que serão trocados bimestralmente. Cantos de Atividades Diversificadas são uma estratégia de trabalho pedagógico que valoriza a autonomia, a capacidade, a tomada de decisão e a criatividade das crianças. Dessa forma, a criança se torna o centro do processo educativo e pode se desenvolver através dos cantos de atividades, sendo o papel do

professor de mediador, refletindo a partir da observação e interação com as crianças.

Além disso, ainda se discutindo a interação no ambiente escolar, uma das estratégias já utilizadas é a interação entre grupos de faixas etárias diferentes. A boa interação entre os alunos é fundamental na construção de aprendizagens significativas. Por meio do convívio, eles trocam conhecimentos, aprendem a se relacionar com o outro e constroem valores como cooperação, solidariedade e respeito. Por isso, é rotina do Cmei os educadores realizarem atividades externas e brincadeiras envolvendo faixas etárias diferentes.

#### 1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial

##### **Objetivo:**

Este plano tem como objetivo garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar em situações de emergência, como incêndios, acidentes graves, entre outros eventos.

##### **I. Prevenção:**

1. Realizar inspeções regulares nas instalações da escola para identificar e corrigir potenciais riscos de segurança.
2. Promover treinamentos periódicos com crianças, professores e funcionários sobre procedimentos de segurança, incluindo evacuação e primeiros socorros.
3. Manter equipamentos de segurança, como extintores de incêndio e kits de primeiros socorros, em locais acessíveis e de fácil identificação.

##### **II. Procedimentos em Caso de Emergência:**

###### 1. Incêndio:

- Acionar imediatamente o alarme de incêndio.
- Iniciar a evacuação seguindo as rotas de fuga pré-estabelecidas.
- Reunir-se no ponto de encontro designado fora do prédio.
- Designar funcionários responsáveis por verificar se todas as salas foram evacuadas.

###### 2. Outras Emergências:

- Seguir as instruções dos responsáveis pela segurança.
- Utilizar as rotas de fuga e pontos de encontro determinados.
- Manter a calma e prestar assistência aos necessitados, quando possível.

### **III. Comunicação e Coordenação:**

1. Estabelecer um sistema de comunicação interna para alertar crianças, professores e funcionários sobre emergências.
2. Manter contato com autoridades locais, como bombeiros e serviços de emergência médica, para obter suporte adicional, se necessário.
3. Designar responsáveis pela coordenação das atividades de evacuação e prestação de primeiros socorros durante uma emergência.

### **IV. Após a Emergência:**

1. Realizar uma contagem de todas as crianças, professores e funcionários para garantir que ninguém tenha ficado para trás.
2. Prestar assistência médica aos feridos, se necessário, e notificar os serviços de emergência.
3. Avaliar os danos às instalações do CMEI e iniciar os procedimentos de recuperação, se possível.
4. Informar os pais ou responsáveis sobre a situação atual e as medidas tomadas pelo CMEI.

### **V. Revisão e Atualização:**

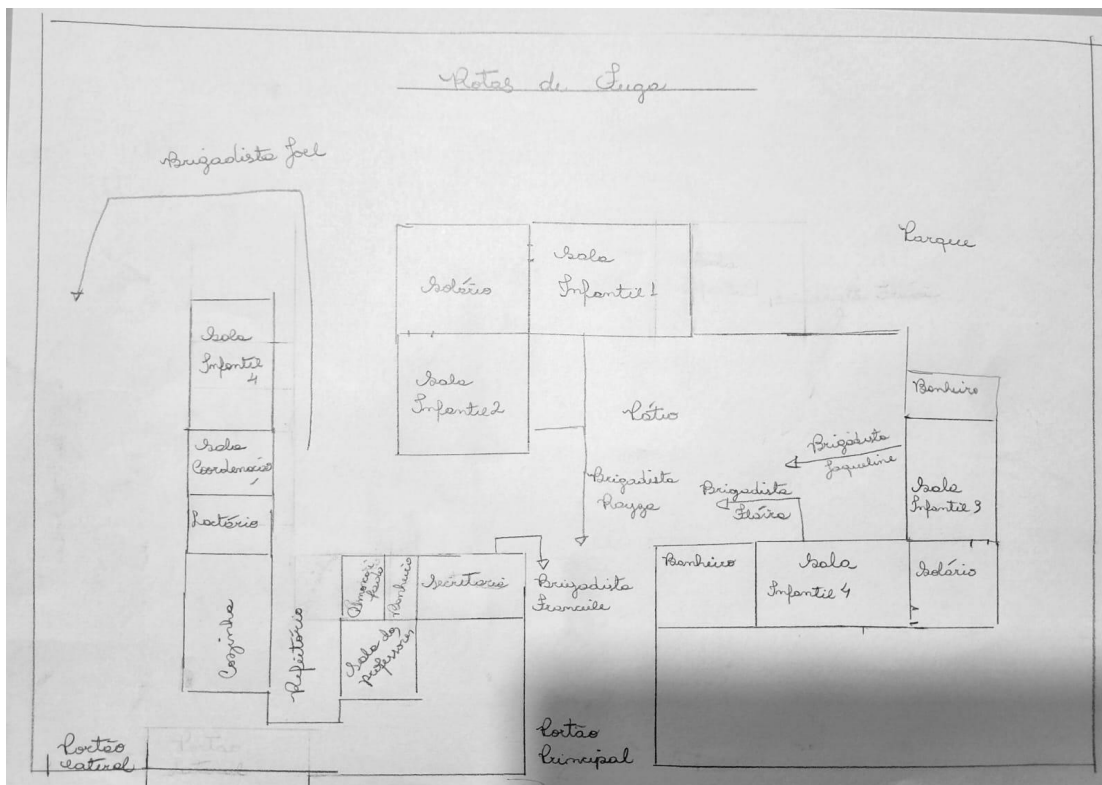
1. Realizar revisões regulares do plano de atendimento emergencial para garantir sua eficácia e relevância.
2. Incorporar feedback e lições aprendidas de exercícios simulados e eventos reais para aprimorar o plano.
3. Manter todos os membros da comunidade escolar informados sobre quaisquer alterações ou atualizações no plano de emergência.

### **VI. Relação de brigadistas em nossa instituição:**

- Ana Paula dos Santos
- Edijane de Andrade Albuquerque

- Flávia Adriane dos Santos
- Franciele Vieira de Queiroz Santos
- Jaqueline Noronha Costa de Souza
- Joel Caetano dos Santos Junior
- Márcia Roberta Oliveira
- Nádia Iara do Amaral dos Santos
- Rayza de Fátima Gonçalves da Silva

**VII. Rotas de fuga em caso de incêndio e demais emergências:**



**1.7- Calendário Escolar**

O CMEI “Prefeito Mário Roque ” segue um calendário elaborado pela Secretaria Municipal de Educação em conformidade com o COMED, seguindo recomendações da Lei de Diretrizes e Bases acrescidas de um calendário de atividades internas. Ofertam-se 200 dias letivos de funcionamento ao mínimo.

Possui também as recomendações quanto as datas e cronogramas, incluindo Semana Pedagógica, assessoramentos, início e término do período letivo,



Conselhos de classe, Férias, Formação Continuada e demais atividades orientadas e decorridas no ano.

Inclui-se também no calendário interno da Instituição cronogramas e planejamentos dos projetos que são desenvolvidos por cada bimestre a todos os alunos. Exposições aos pais dos trabalhos realizados, apresentação de relatórios individuais e de portfólios aos responsáveis, gincanas e outras atividades desenvolvidas no decorrer do ano, proposta pela equipe pedagógica.

O calendário escolar segue as orientações da Deliberação nº 02/2009 do COMED (Conselho Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná) quanto aos dias letivos cursos e dispensas para o planejamento ou reuniões pedagógicas.

#### 1.8- Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar

As reuniões da APMF e Conselho Escolar são realizadas conjuntamente duas vezes por semestre, conforme a tabela abaixo:

<b>APMF</b>	<b>CONSELHO ESCOLAR</b>
29/02	29/02
27/05	27/05
30/09	30/09
29/11	29/11

#### 1.9- Calendário de prestação de contas

A prestação de contas é realizada uma vez por semestre, sendo que para o corrente ano serão nas seguintes datas: 27/05 e 29/11.

## 2- CONCEPÇÕES

### 2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Em meio crescente inovação tecnológica com a valorização do saber científico não é possível conceber a formação de um cidadão crítico a margem desse saber. As ações coletivas visam favorecer a aquisição do conhecimento, para que de posse do mesmo, ao conhecer seus direitos e deveres, crie-se a consciência de que a educação corrobora para a constituição da cidadania plena, tanto do indivíduo quanto da coletividade.

O cidadão que é visto como um ser histórico, quando em contato com sua cultura, vai aprendendo a realidade e se desenvolvendo. Dessa forma transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa, e sim descobrir o prazer no ato de construir ou de reconstruir o conhecimento.

A concepção de cidadão aqui tratada é aquela que prepara o indivíduo para ser um sujeito ativo, autor de sua própria história, capaz de criar, recriar e articular teoria e prática, por meio de valores e saberes que compartilha, acolhe e decide democraticamente.

Assim, educar para a cidadania é reforçar a necessidade de reflexão frente que aquilo que se recebe, com consciência crítica. Ou seja, educar para a cidadania é evidenciar a presença do outro que apela pela verdade, justiça, igualdade e solidariedade. Portanto, faz-se necessária a tomada e consciência do papel da educação e das interferências da instituição na construção da cidadania.

O homem ao se conhecer melhor passa a desenvolver preferências que o ajudam a compreender melhor o que faz e o que gostaria de fazer enquanto cidadão. Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, portanto, possui uma dimensão indispensável e estratégica para qualquer projeto de desenvolvimento.

Tudo o que é produzido pelos homens denomina-se cultura. Assim, ao longo da história, desde as questões mais simples as mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores são vertentes das mais variadas culturas. A diversidade cultural são os vários aspectos que representam as diferentes culturas, como a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes, etc, que categorizam particularidades próprias de um grupo seletivo que habitam uma mesma região.

A educação tem um papel fundamental de respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos o respeito pelas diferentes culturas. Sobre essa

questão, nosso Cmei aproveita essa diversidade tornando-a um espaço acessível, onde cada aluno possa ter a perspectiva de um futuro melhor.

### 2.1.1- Fundamentação Teórica

A escola pode ser um importante espaço de construção de conhecimento, de socialização, de formação de hábitos, valores e atitudes e de formação para a vida. Pode também ser um lugar onde se desenvolvem novas práticas valorizando assim a formação para cidadania.

Todo cidadão deve ser tratado com respeito e liberdade. É por meio do exemplo, que se pode demonstrar como viver com liberdade. Temos que ter a escola como um espaço que pode proporcionar momentos de reflexão exercitando a liberdade através de atitudes democráticas tendo como objetivo o bem comum e à vontade da maioria.

Torna-se necessário estabelecer princípios e algumas regras e normas de conduta elaboradas coletivamente por alunos, professores, servidores e direção visando à formação de cidadãos num ambiente escolar favorável à construção do conhecimento.

Se tento violar as regras do direito, elas reagem contra mim para impedir meu ato, se estiver em tempo, ou para anulá-lo e restabelecê-lo em sua forma normal, se tiver sido efetuado e for reparável, ou para fazer com que eu o expie, se não puder ser reparado de outro modo. (DURKHEIM, 2007, p.2).

Quando tratamos de questões relacionadas à disciplina na escola, cria-se motivos de controvérsias, porque o termo, parece estar relacionado ao silenciamento, no comportamento obediente e, principalmente, submisso às regras impostas, ao passo que a discordância e o questionamento às regras são classificados como atitudes de indisciplina. São termos difíceis de serem desenvolvidas, pois os educadores podem ser vistos como disciplinadores dos alunos. Por isso, é importante discutir como essa questão pode ser bem resolvida por meio do diálogo entre educadores e educandos. Essa não é uma temática nova, mas é atual e deve ser discutida amplamente em todos os espaços sociais, porque pode melhorar a convivência entre as pessoas e, conseqüentemente, despertar ações voltadas à humanização. O termo humanização surge, como uma busca

onde o ser humano está em permanente busca do autoconhecimento e conhecimento do mundo, movido pela esperança de construir um mundo melhor para todos:

Em outros casos, a coerção é menos violenta, mas não deixa de existir. Se não me submeto as convenções do mundo, se, ao vestir-me, não levo em conta os costumes observados em meu país e em minha classe, o riso que provoço, o afastamento em relação a mim produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena propriamente dita. (DURKHEIM, 2007, p.3).

Paulo Freire ensina que, vida, pensamento e obra se juntam, porque pensa a realidade e a ação sobre ela, trabalhando teoricamente a partir dela. As questões e os problemas principais de educação não são somente questões pedagógicas, ao contrário, são também questões políticas. Sua proposta, a pedagogia crítica como práxis cultural, contribui para revelar a ideologia encoberta na consciência das pessoas enquanto seu trabalho revela dedicação e coerência, aliado à convicção de luta por uma sociedade justa, voltada ao processo permanente de humanização entre as pessoas, no qual ninguém é posto à margem da vida. Paulo Freire provou que é possível educar para responder aos desafios da sociedade. Nesse sentido, a educação deve ser um instrumento de transformação global do homem e da sociedade, tendo como essência a dialogicidade. É por meio do diálogo crítico, de acordo com Paulo Freire (1982), que os educandos refletem sobre sua situação e podem buscar sua libertação e emancipação pelo direito de expressar suas opiniões:

A educadora democrática, só por ser democrática, não pode anular-se; pelo contrário, se não pode assumir sozinha a vida de sua classe não pode, em nome da democracia, fugir à sua responsabilidade de tomar decisões. O que não pode é ser arbitrária nas decisões que toma. O testemunho, enquanto autoridade de não assumir o seu dever, deixando-se tombar na licenciosidade é certamente mais funesto do que o de extrapolar os limites da sua autoridade. (FREIRE, 1998, p.60)

Para que a prática pedagógica da construção dos princípios de convivência, se faz necessária a autoridade docente em todos os momentos do processo, tendo como sentido acompanhar rigorosa e vigorosamente todas as discussões, interagindo e oportunizando a participação de todos envolvidos. Ao efetivar essa prática pedagógica, a elaboração dos princípios de convivência, e ao estudar

algumas obras de Paulo Freire, surge a necessidade de compreender como é construído o conceito de autoridade e onde inicia e termina o limite entre a autoridade e o autoritarismo. A importância do domínio desses limites está no fato de que se o educador não tiver sensibilidade para interceder no momento certo, poderá colocar em risco todo o trabalho realizado em prol de uma educação democrática e libertadora, que busca a formação de cidadãos. Ter clareza com relação a esses limites é fundamental para as práticas pedagógicas voltadas para a efetiva participação. De acordo com Freire:

Há muitas ocasiões em que o bom exemplo pedagógico, na direção da democracia, é tomar a decisão com os alunos, depois da análise do problema. Em outros momentos, em que a decisão a ser tomada deve ser da alçada da educadora, não há por que não assumi-la, não há por que omitir-se. (FREIRE, 1998, p.60-61).

### 2.1.2- Direitos Humanos

De acordo com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), cujos princípios foram retomados em 1948 pela Organização das Nações Unidas – ONU na Declaração Universal dos Direitos do Homem:

Art.1º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais, em dignidade e direito (...); Art. 2º - sem distinção alguma, nomeadamente de raça, cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação; Art. 7º - todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei (...); Art. 26º - I - toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório (...) II – educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos (...); Art. 27 – toda pessoa tem o direito de tomar parte livremente da vida cultural da comunidade, de usufruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.(ONU, 1948)

A intenção de garantir os mesmos direitos a todo ser humano estão presentes nesses documentos, sendo esses princípios presentes em nossa instituição. Essa Declaração também reafirma sobre a inclusão das pessoas com

deficiência ao acesso de uma vida digna, educação fundamental, desenvolvimento social e envolvimento nas tomadas de decisão coletivas.

Os Direitos Humanos envolvem não só o indivíduo, como também a coletividade, grupos como o povo, a família, a coletividade regional e a própria humanidade (LAFER, 1991). Os Direitos Humanos, dessa forma, tornam-se garantia dos demais direitos da sociedade, à educação inclusiva e diversidade, que são áreas historicamente prejudicadas.

### 2.1.3- Políticas de Inclusão

A Constituição Federal de 1988, no art. 208, inciso III, afirma que é dever do Estado garantir atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Assim, faz-se necessário que não haja distinção no ambiente escolar entre todos os que frequentam o estabelecimento de ensino, sejam alunos ou profissionais da educação.

Durante os períodos de estudos nas horas-atividades, a inclusão social será discutida com os professores, sempre buscando estratégias de ensino que possam alcançar todos os educandos. Em casos de alunos que demonstrem dificuldades durante as aulas, são feitos os encaminhamentos ao CMAE, com a finalidade de investigar cada caso específico. Nesse ano de 2019, realizamos três encaminhamentos e possuímos dois alunos com laudo de autismo, que são acompanhadas por uma agente de apoio e coordenação.

Para isso, buscamos estar de acordo com o que está previsto também na LDB 9394/96, onde esclarece o que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos:

Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística,

intelectual ou psicomotora; V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996).

## 2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

### 2.2.1- Fundamentação Teórica

No final do século XIX, inicia-se o processo de construção do que se entende hoje por Educação Infantil no Brasil, que de certa forma, acompanha os parâmetros mundiais. Nesse contexto surge a ideia de “jardim de infância”, o qual foi motivo de muita discussão a respeito da responsabilidade pelo atendimento às crianças carentes no país. Assim, observa-se que a origem do atendimento na Educação Infantil foi fragmentado. Em meados da década de 1980, passa a ser reivindicada como um dever do Estado a educação da criança pequena, que até então. Mais precisamente em 1988, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado. Mais tarde a criança para a ser entendida como um ser sócio-histórico, que aprende pela interação entre a criança, o outro e o meio.

Sobre essa questão, Vigotsky enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002). Em 1996 criou-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); por meio da Lei de Diretrizes e Bases, LDB Lei nº9394/96, que incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica.

Com a criação do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) em 1998 buscou-se nortear o trabalho já realizado com crianças de 0 à 6 anos de idade. Contudo, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo pedagógico trabalhem de acordo com esse referencial para que seja assegurada a garantia dos direitos da criança enquanto cidadã. Hoje, com a BNCC, a Educação Infantil avançou quanto às experiências de aprendizagem e protagonismo infantil.

A educação desempenha papel estratégico quando assume o processo pedagógico de forma política, reforçando valores como a justiça social, democrática e os valores humanistas.

Nesse sentido, desenvolve-se uma concepção de ensino pela qual educador e educando sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que a aprendizagem seja consolidada

No Cmei, o processo de ensino-aprendizagem é construído a partir do aluno, adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades individuais. Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial. Dessa forma, o educador passa a ser um mediador do trabalho pedagógico, aquele que proporciona um espaço democrático e aberto estabelecendo mediações significativas para que o nível de desenvolvimento potencial se realize.

O ser humano concebido como um sujeito em processo de transformação é um ser histórico-social, ou seja, ele se constitui na história e na história das relações que estabelece. Portanto, ao acreditar que o indivíduo se modifica quando se relaciona com outro e com o ambiente em que está inserido significa que ele está sempre aprendendo e se desenvolvendo. . Um processo de aprendizagem exigente auxilia no processo de desenvolvimento, ou seja, quanto mais aprendemos mais nos desenvolvemos e quanto mais desenvolvemos mais podemos aprender.

### 2.2.2- Concepção de Infância e Criança

Diferentes contextos históricos, culturais e políticos produziram transformações não só na representação social da criança e do adolescente, mas também na sua interioridade, as quais acarretaram, ao longo dos anos, inúmeras mudanças de impacto socioculturais na concepção de infância. Nos dias atuais, essa concepção é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação a concepção de infância no decorrer dos tempos.

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (Áries, 1978 : 99).



Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e portanto merece um olhar mais específico.

A infância ocupa um lugar na sociedade que confere a criança ser um cidadão de direitos, assegurado pela lei, sendo de responsabilidade da família, do Estado, e sociedade zelar pela sua garantia. Nesse caso, o Estado que por longo tempo via-se desobrigado a prestar serviços a essa população, passa a responsabilizar com uma nova concepção de educação, mais ampla e não restrita somente as demandas do trabalhador.

No ECA (1990) encontramos o conceito de criança como a pessoa até os doze anos de idade incompletos, sendo reconhecida a sua infância em condições dignas de existência como sujeitos de direitos. A partir desse reconhecimento legal sobre a criança e infância, um novo movimento começa a despontar em favor da educação de crianças e assim estudiosos e pesquisadores manifestaram suas concepções sobre essa fase de desenvolvimento.

A partir da Constituição 1988, a criança é concebida em sua condição própria de modo mais abrangente, tendo suas particularidades atendidas na lei. Esta conquista foi resultado de participação dos movimentos sociais e trabalhistas em embates políticos na luta por uma educação de qualidade e acessível a todos e a partir deste cenário, surge à preocupação e necessidade de políticas públicas voltadas para a educação da criança como direito, que oferecessem maior estrutura e qualidade.

Compondo este cenário de direito característico de uma sociedade democrática, a educação foi inserida como direito de todos, além disto, passa a ser considerada como campo de possibilidades, aberta e propícia a construção do conhecimento.

Segundo Craiy (apud ALMEIDA, et al, 2010, p.52):

A Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm “direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas”.

Portanto, de acordo com a Constituição Federal de 1998, passa a ser definido e fixado a proposta de proteção integral a criança:

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade à convivência familiar e comunitária [...].

Com o intuito de reafirmar e garantir os direitos das crianças, foi criado o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) promulgado em 13 de Julho de 1990, pela Lei n. 8.069 em cumprimento constitucional no Art.1º diz que: Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (BRASIL, 2008, p. 13), e nos Artigos 3º e 4º a proteção integral refere-se ao desenvolvimento e formação nos aspectos: cognitivos, afetivos, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de liberdade e dignidade. Esse estatuto reconhece a criança na infância e o adolescente na adolescência como pessoa de direito a gozarem de todos os demais direitos fundamentais a pessoa humana: direito à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunidade (BRASIL, 2008, p. 14).

Para Souza (2007, p.7), “a criança é um sujeito social, investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas” e, foram essas perspectivas que segundo a autora, advindas de vários campos como a psicologia, a sociologia, a educação que demarcaram as ideias que atualmente legitimam sobre a criança e a infância. Segundo a autora, a “criança e infância” não são apenas o pano de fundo das representações sociais, pelo contrário, são protagonistas das relações que estabelecem no dia a dia com pais, professores e outros sujeitos responsáveis pela condução da infância.

Faria e Salles (2007, p. 44) corroboram com a concepção de Souza (2007) e afirmam que:

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança -, mas relações dialógicas- entre adultos e criança -, possibilitando a

constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito.

Acreditamos que as crianças aprendem a partir das interações que estabelecem com o meio material e social. O seu desenvolvimento está intimamente relacionado às experiências que têm oportunidade de viver com o mundo físico e com as pessoas a sua volta. A instituição deve ser para as crianças pequenas um espaço de múltiplas experiências. Procurando oportunizar estas experiências e criar uma postura cidadã, são desenvolvidos projetos anuais que cultivam o interesse das crianças e das famílias a fim de restaurar a cultura caiçara, tão rica em nossa cidade, porém desconhecida e esquecida por boa parte dos parnanguaras. Também será desenvolvido um projeto turístico com as famílias donde as crianças conhecerão de forma lúdica e simples, pontos importantes e históricos da nossa cidade, criando nos mesmos uma nova visão.

### 2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar

Há pouco tempo, a Educação Infantil era oferecida pelas instituições como um programa social, onde o beneficiado era de direito exclusivamente à mãe, a criança era apenas alguém que precisava ser assistida, provida de cuidados básicos como: higiene, nutrição e proteção. E sabemos que o cuidado envolve uma dimensão afetiva e relacional, de maneira que abrange os cuidados com os aspectos biológicos do corpo, com a dimensão afetiva nas identificações das necessidades sentidas pelas crianças no ambiente escolar, também com a qualidade na alimentação e cuidados com a saúde.

Algumas instituições realizavam ações educativas com crianças de 6 anos, direcionada para disciplina e preparação para 1ª série do ensino fundamental.

Atualmente, não se consegue pensar em Educação Infantil sem estar pensando ao mesmo tempo em cuidar dela. Porque ela vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vão levando-a a atribuir significados aquilo que a cerca. Este processo faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural e de seu grupo social.

No entanto, esta participação na experiência cultural não ocorre isoladamente, fora de um ambiente de cuidados de uma experiência de vida afetiva

e de um contexto que lhe dá suporte. Estes predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, as manifestações de caráter, que vão marcar sua identidade como cidadão consciente que transforma e preserva sua raiz, também predomina a brincadeira, que é uma linguagem que transmite a imaginação, no que remete o âmbito simbólico, satisfaz uma necessidade natural, e por meio delas, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente, em conceitos gerais com os quais ela brinca.

Buscamos então, neste CMEI, criar meios para demonstrar claramente nossa concepção sobre a articulação entre as ações de educar e educar no cotidiano do trabalho em nossa instituição com as crianças pequenas. Precisamos refletir a respeito de compreender seus significados nas atividades educativas com crianças de 0 a 4 anos.

Por isso, na Educação Infantil a criança pequena envolve simultaneamente três processos complementares e indissociáveis: **Cuidar, Educar e Brincar**. Como sabemos, tem necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver, e nesta etapa da vida as crianças tomam contato com o mundo que a cerca, através de experiências diretas com as pessoas e com as formas de expressão que neles ocorrem, sendo realizado de maneira planejada e educada para estimular o desenvolvimento (motor, social, cognitivo e emocional), através de um trabalho pedagógico estimulando a aprendizagem por faixa etária, e tais concepções, não seriam possíveis sem que as atividades não fossem interligadas para o cuidar e educar.

#### 2.2.4- Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA).

O CMEI Prefeito Mário Roque não possui turmas de EJA.

#### 2.2.5- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental é um compromisso com a criança do CMEI “Prefeito Mário Roque”. Entendemos que a passagem da fase da educação infantil para o ensino fundamental é uma continuidade de descobertas e práticas diárias. Respeitar essa concepção e não ir além daquilo que a criança quer e necessita no decorrer de sua vida escolar, impondo-lhe rotinas

frustrantes e cansativas. Levando em conta a ideia piagetiana da leitura de mundo, como bagagem cultural/social da criança e a concepção de Vigotsky, onde a criança apropria-se de símbolos em seu tempo estabelecido e mediado pelo professor, em nosso CMEI não antecipamos uma formação indesejável à criança, trabalhando conteúdos prontos e acabados, levando a criança a uma rotina cansativa e sem sentido, tornando o permanecer dele algo desprazeroso.

O CMEI leva o compromisso do educar a ensinar-mediador, complementando o trabalho da família. Levando em conta que a LDB contempla o direito da criança de permanecer e estar em sala de aula, e como agente facilitador dessa transição, é que o CMEI trabalha com Portfólios (bimestral) e Relatório do aluno (anual), relatórios descritivos individualizados, juntamente com a participação dos pais em reuniões e troca de informações, quando se faz necessário, buscando matricular a criança na mesma turma de progresso e encaminhando através de contatos por telefones nas escolas mais próximas do CMEI e ou de sua residência.

Solicitando junto às instituições que se possível à turma pareça inalterada, pois o CMEI vê que a passagem de uma instituição para outra é algo novo, gerador de ansiedades e perspectivas, pede a possibilidade de estarem juntos e compartilhando esse momento transitório. Com isso ameniza-se essa mudança de fase escolar aparentemente difícil, onde o construir e o descobrir foram um constante em suas vidas, pois passa-se para uma nova fase em termos de ordem, em lugar, pessoal e outros fatores que nortearão sua vida escolar. O CMEI utiliza-se de estratégias para colocar as crianças em contato com a futura instituição que freqüentarão, promovendo visitas e entrevistas com crianças da instituição do ensino fundamental. Também programa-se com o grupo, uma festa de despedida que promovem momentos para rever, através de fotos de atividades realizadas dos melhores momentos vividos no CMEI durante o ano letivo.

#### 2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

Não se aplica ao CMEI.

### 2.2.7- Educação Inclusiva

A inclusão no espaço educacional ainda se constitui como um desafio na sociedade contemporânea. Analisando o processo histórico da Educação Especial, pode-se observar que iniciou através de um atendimento segregado e só nas últimas décadas começaram os debates sobre a inclusão socioeducacional das pessoas com deficiência.

Diversas transformações paradigmáticas surgiram a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), seguindo pela Conferência Mundial sobre a Educação para Todos (1990), mas foi com a Declaração de Salamanca (1994) que o Brasil se comprometeu a construir um sistema educacional inclusivo. Desde então, muito tem se discutido sobre procedimentos e técnicas para permitir a aprendizagem dos alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 também reforça a cidadania e dignidade da pessoa humana, garantindo o direito à igualdade (art. 5º) e o direito de todos à educação (art. 205), visando “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Esses princípios legais reafirmam que todo ser humano deve receber uma educação de qualidade e que respeite as especificidades de cada indivíduo, porém foi com a Declaração de Salamanca (1994), publicada após a Conferência Mundial sobre Educação de Necessidades Especiais, que a educação inclusiva e seus aspectos ganharam atenção, sendo algumas de suas estratégias para a garantia da inclusão:

(...) cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios; os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda gama dessas diferentes características e necessidades; as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escolas comuns que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades; as políticas educacionais deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações; desenvolver uma pedagogia centralizada na criança, capaz de educar com sucesso todos os meninos e meninas, inclusive os que sofrem deficiências graves; que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independentemente de suas dificuldades e diferenças (ESPANHA, 1994)

A inclusão encontra fundamentos no princípio da universalização do acesso à educação e na atenção à diversidade. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de eqüidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p. 1).

O CMEI é local propício para o desenvolvimento da cidadania e direitos, pois é nesse lugar que a criança inicia a convivência num coletivo fora do contexto familiar, sendo esse espaço essencial para o desenvolvimento da criança e adolescente. Repensar o CMEI faz-se necessário frente aos novos paradigmas educacionais, dando condições para que todos venham se desenvolver plenamente, tornando-se cidadãos atuantes e que se posicionem nas demandas sociais e políticas.

Os desafios da Educação Inclusiva são bastante discutidos nos momentos de formação da instituição, que tem se comprometido a garantir a inclusão de todos no espaço escolar.

#### 2.2.8- Educação para as relações étnico-raciais

A nova legislação sancionada em 09 de janeiro de 2003, pelo Presidente da época, Luís Inácio Lula da Silva acrescentou dois novos artigos à Lei e Bases da Educação Nacional a Lei Nº 10.639/03 e a Lei Nº 11.645/08, institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, estaduais e particulares; com Deliberação Nº 04/06 do CEE/PR que institui Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

A Instrução Nº 017/2006-SUED/SEED, instrui sobre a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana em todos os níveis de modalidade dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual de Educação Básica.

A Resolução CNE/CEB Nº05, DE 22 DE JUNHO DE 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. A Resolução Nº 3399/2010- GS/SEED, que regulamenta a composição e o funcionamento das Equipes Multidisciplinares no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Paraná/SEED, nos Núcleos Regionais de Educação/NRE, nos estabelecimentos da Rede Estadual da Educação Básica e nas Escolas Conveniadas.

A Instrução Nº 010/2010-SUED/SEED, que regulamenta as Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiro, Africana e Indígena.

É preciso que as práticas pedagógicas sejam orientadas por princípios éticos que norteiam as relações estabelecidas entre docentes, famílias e crianças no interior das instituições e que os conteúdos disciplinares se entrelacem com as ações de reconhecimento, valorização e promoção de igualdade social.

#### 2.2.9- Concepção do Ensino Integral

Em nossa instituição, possuímos apenas a turma do Infantil 1 Integral, sendo que essa ampliação de jornada faz parte da rotina dos bebês no CMEI, diferente do que ocorre nas escolas da rede municipal de ensino, onde o ensino integral é realizada por meio de oficinas e demais atividades que visam complementar o ensino.

O C.M.E.I “Prefeito Mário Roque ” tem como carga horária de funcionamento de 09 horas trabalhadas diariamente para o período em tempo integral, sendo que esse horário visa atender as necessidades da população, iniciando às 07 horas e 20 minutos até às 16 horas e 20 minutos havendo uma ressalva para aqueles que necessitem ficar até às 17 horas e 20 minutos, mediante comprovação da família para tal. Além disso, conforme orientado via Ofício Circular nº 04/2019-SEMEDI, os portões devem ser abertos às 07:20h no período matutino e 13:20h no vespertino, sendo que na saída os portões são abertos dez minutos antes.

No Infantil 01, o tempo integral visa atender melhor as famílias que necessitam que seus filhos permaneçam no CMEI esse período, geralmente por motivo de trabalho. Durante esse período, é feita uma rotina com os bebês, que



envolve desde a alimentação, higiene, bem como propostas pedagógicas que objetivem o desenvolvimento da criança. Nossa concepção de ensino integral para essa faixa etária é a de priorizar o desenvolvimento integral do bebê, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais, físicos e culturais.

#### 2.2.10- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes.

Para acompanhar a frequência das crianças há a participação de todos os envolvidos no espaço escolar. A equipe gestora está sempre em contato com os educadores, acompanhando os casos de infrequência. Nesses casos, dá-se início a busca ativa, onde primeiramente é entrado em contato com a família, realizando tentativas por meio do whatsapp e contato telefônico.

Em nossa instituição geralmente conseguimos o contato com os responsáveis, porém caso não seja possível, podemos realizar visitas na residência da criança, para acompanhar os casos de infrequência. Em último caso, é realizado o encaminhamento para o Conselho Tutelar.

Essa busca ativa é realizada semanalmente, acompanhando sempre os casos de recorrentes faltas. Nesses casos, são marcadas reuniões com as famílias, com registro em ata, para esclarecimentos sobre as faltas.

#### 2.2.11- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar).

Assim que identificados os casos de abandono e evasão escolar, todos os dados são inseridos no Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP. Também é feito um relatório e encaminhado ao Conselho Escolar, com cópia para a SEMEDI, para acompanhamento dos casos.

## 2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO

### 2.3.1- Fundamentação Teórica

A participação e gestão democráticas são processos que se constroem na experiência do cotidiano da instituição educacional e no compartilhamento dos valores e objetivos que se tornam coletivos.

Os artigos 12,13,14 da lei 9394/96 estabelecem que as “Diretrizes e Bases da Educação Nacional” apontam, a importância da gestão democrática para a educação. A elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico teve um papel fundamental na construção da gestão democrática, na medida em que oportunizou o compartilhamento de concepções e valores, a abertura para a discussão de diferentes pontos de vista.

A Gestão democrática se baseia de forma que se coordene atitudes e ações que se proponha o envolvimento e a participação de toda comunidade em tudo que tiver de ser decidido.

Libâneo (2004) declara sobre o mesmo tema defendendo a gestão democrática da escola como ação imprescindível a produção coletiva do seu projeto pedagógico com características próprias elaborado com opiniões críticas de todos que compõe a comunidade escolar com responsabilidade conjunta.

Freire (1997) também cita que a gestão democrática requer um método pedagógico de libertação, diálogo crítico, e que convide a crítica que realmente transforme a realidade das pessoas da escola, da comunidade das cidades e do mundo.

### 2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática

O CMEI estando de acordo com a deliberação 02/05 CNE estabelece que o Projeto Político Pedagógico deverá ser resultado da participação coletiva da comunidade e dos profissionais da instituição (art.10), nos CMEI a garantia do funcionamento, tomadas de decisões conjunta no planejamento, avaliações e questões de avaliação e administrativas que buscam envolver a comunidade escolar, alunos, pais e funcionários.

Esses são frutos da nossa instituição que se baseia no seu regimento interno, garantindo esse bom funcionamento em conformidade com a deliberação 02/05 no artigo 10, onde discorre que a instituição explicita em sua proposta pedagógica a gestão escolar expressa através de princípios democráticos e de forma colegiada (art 11-VIII), em consequência disso há na instituição a liberdade no compartilhar algumas dificuldades ou dúvidas da família dos alunos com o CMEI, oferecendo este para as crianças durante a sua estadia na sua instituição.

Esclarecer dúvidas dos pais é algo muito importante, então o CMEI aproveita os encontros de pais, reuniões, execução e mostras de Portfólios das crianças, projetos desenvolvidos para uma troca de experiências e firmamento de confiança e respeito mútuo entre todos, contextualizando, enfim, o desejo de uma gestão democrática, participativa e humana, onde a criança e a comunidade são os principais favorecidos dentro um contexto social.

De acordo com a Instrução nº 002/19, que instrui Gestores Escolares, membros de APMF e Conselhos Escolares das Instituições de Ensino da Rede Municipal de Paranaguá sobre a normatização e execução de Recursos provenientes de verbas do Governo Federal (PDDE e demais programas; convênios, doações e parcerias; arrecadações em festas e eventos), são estabelecidos os critérios e procedimentos administrativos para elaboração diagnóstica de prioridades, plano de aplicação, planejamento, divulgação dos recursos financeiros e prestação de contas de forma clara e transparente, com a efetiva participação dos Conselhos Escolares e APMF.

No segundo semestre de 2019 foi criado o Conselho Escolar e APMF em nossa instituição e, desde então, temos nos reunido coletivamente para estabelecer metas e prazos para alcançar um bom desenvolvimento nas atividades realizadas em nossa instituição. A comunidade escolar tem se mostrado participativa em nossa instituição.

Outro instrumento de representatividade dentro da instituição é a consulta pública para diretores. Na última consulta pública realizada, no ano de 2019, a comunidade participou ativamente na escolha da atual diretora, sendo esse um instrumento democrático que demonstra o envolvimento coletivo na instituição.

### 2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros

A escola é um ambiente onde diversas personalidades se encontram, e é natural que conflitos surjam de tempos em tempos. No entanto, é fundamental que esses conflitos sejam resolvidos de maneira construtiva para manter um ambiente escolar saudável e propício ao aprendizado. A instituição traçou estratégias eficazes para lidar com conflitos no CMEI:

1. Comunicação aberta e eficaz: Incentivar a comunicação aberta entre os professores, funcionários do CMEI e comunidade escolar é essencial para resolver conflitos. Isso pode envolver a realização de reuniões regulares para discutir questões e preocupações, bem como promover um ambiente onde as crianças se sintam à vontade para expressar seus sentimentos e opiniões.

2. Mediação: A mediação é uma abordagem eficaz para resolver conflitos, onde um mediador neutro ajuda as partes envolvidas a encontrarem uma solução mutuamente satisfatória. A mediação dos conflitos é feita pela equipe gestora, buscando manter um bom clima escolar.

3. Respeito mútuo: Promover o respeito mútuo entre a equipe é fundamental para prevenir e resolver conflitos. Isso pode ser alcançado através de palestras, reuniões e encontros organizados ao longo do ano letivo.

4. Aconselhamento: Oferecer aconselhamento individualizado para os profissionais envolvidos em conflitos pode ajudá-los a entender suas emoções, desenvolver habilidades de resolução de problemas e aprender a lidar com situações difíceis de maneira construtiva.

5. Envolvimento dos pais: Manter os pais informados e envolvidos no processo de resolução de conflitos pode ser benéfico para todas as partes envolvidas. Os pais podem oferecer insights sobre o comportamento de seus filhos fora do CMEI e colaborar com os professores para encontrar soluções adequadas.

Ao implementar essas estratégias e promover uma cultura de respeito, comunicação aberta e resolução de conflitos construtiva, o CMEI pode criar um ambiente onde todos se sintam seguros, valorizados e capazes de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

A gestão eficaz dos recursos no CMEI desempenha um papel crucial no fornecimento de um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento das crianças. Isso envolve a administração estratégica dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis. Em nossa instituição, buscamos investir no desenvolvimento profissional dos professores através das formações em serviço e demais ações realizadas, visando melhorar continuamente a qualidade oferecida no CMEI. Também buscamos estabelecer metas coletivas e fornecer feedbacks regulares aos professores sobre as práticas educativas.

Sobre os recursos físicos, buscamos garantir que as instalações físicas do CMEI estejam bem mantidas e seguras, mantendo contato com a equipe da SEMEDI em eventuais necessidades em nosso espaço. Para os recursos materiais, é feito periodicamente um levantamento patrimonial, avaliando as condições dos equipamentos e mobiliários para necessárias adequações. É feito também um levantamento dos materiais disponíveis e solicitados periodicamente à equipe SEMEDI, sendo que a instituição também conta com recursos próprios provenientes da APMF para necessárias aquisições para melhorar a prática educativa.

Os recursos financeiros são gerenciados juntamente com o Conselho Escolar e APMF, envolvendo a comunidade escolar nos processos decisórios de compras e aquisições para o CMEI. É feito um plano financeiro, levando em consideração as necessidades operacionais e objetivos de curto e longo prazo do CMEI. Esse monitoramento é feito pela APMF e Conselho Escolar, sendo que em cada reunião das instâncias colegiadas é feita a prestação de contas de todo o orçamento da instituição.

#### 2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.

A Educação Infantil tem um papel muito importante na sociedade, pois estamos contribuindo para a formação da criança, cidadão participante do contexto

social. Não podemos esquecer que a família tem papel fundamental na vida da criança e é responsável pelos primeiros passos no processo de educar.

O Projeto Político Pedagógico desta instituição considera que o C.M.E.I. promova uma prática de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguístico e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, promovendo também a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã, construindo valores e conhecimentos. Todo esse trabalho desenvolvido é complemento à ação da família. A interação entre essas duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade.

Antes da criança frequentar a instituição é previsto um tempo para que os responsáveis possam conhecer as dependências da instituição, dialogando e possibilitando retirar dúvidas através do diálogo franco e aberto.

Após a matrícula o período de adaptação deverá ser acompanhado, promovendo um acolhimento dos pais, deixando-os seguros. E assim no decorrer da vida da criança na instituição as professoras e equipe pedagógica estarão sempre dispostos a ouvir solicitações, sugestões e reclamações.

Outro instrumento de valor na articulação entre a família e a escola são os Encontro com as famílias. Este espaço busca oportunizar a reflexão e o debate sobre o desenvolvimento da criança e com isto estreita o relacionamento do Centro de Educação Infantil com os pais.

Muitas aberturas à participação dos pais são realizadas na instituição como reuniões coletivas ou particulares como: a comunicação entre a família e escola através da caderneta de recados e o encontro bimestral dos pais com os educadores a fim de dialogar sobre a educação desenvolvida pela escola.

Buscamos o fortalecimento da relação da família com a Instituição de Educação Infantil como uma das grandes possibilidades para que esta instituição cumpra a sua função social de cuidar das crianças pequenas e educá-las, possibilitando que elas se desenvolvam utilizando linguagens nas quais são capazes de se expressar e aprender. Para isso contamos com o trabalho de profissionais que demonstram responsabilidade e participação ativa, buscando aperfeiçoar sua prática profissional e realizar o melhor trabalho com as crianças.

Adotamos alguns princípios de base que nos auxilia a pensar em estratégias de construção de relacionamentos mais eficazes entre o CMEI e as famílias dos

educandos. Buscamos alternativas onde os relacionamentos são ampliados a partir do envolvimento dos pais nas decisões relativas à organização das propostas do trabalho cotidiano, sendo isso decidido em reuniões abertas aos pais, convites para exposições dos trabalhos desenvolvidos pelos filhos na instituição, festas e outros eventos que busquem unir as famílias, e demais atividades. Sempre utilizamos uma comunicação clara e acessível a todos os pais, sendo essa feita através dos murais, recados na caderneta individual do aluno, nos murais da instituição sendo exclusivamente utilizado para avisos aos pais, em circulares, em reuniões coletivas ou entrevistas individuais.

O nosso objetivo é de conhecer um pouco mais o dia-a-dia da criança, sua maneira de ser, agir e interagir, bem como a expectativa dos pais ou responsáveis. As informações obtidas nesse primeiro contato e ao longo do ano são importantes para que os profissionais da instituição possam desenvolver um trabalho de qualidade no cuidado e na educação das crianças.

O contato da instituição com as famílias deve ser um pressuposto básico, de forma que a participação aconteça além de um chamado ou convocação, que seja realmente constituído um espaço de trocas e de responsabilidades partilhadas, um espaço de discussão de questões que englobam toda a comunidade, estabelecendo parcerias com a comunidade e as famílias favoráveis à construção de ações promotoras da ampliação do universo cultural e das condições do bem estar.

Essas ações têm uma intencionalidade e, como tal, são promotoras de aprendizagem, a instituição assegura o direito à criança ao desenvolvimento de sua identidade e autonomia, respeitando suas necessidades, possibilidades e dificuldades.

Historicamente temos na rede de ensino de Paranaguá, um olhar diferenciado a esta questão, especificamente na Educação Infantil, sempre houve um trabalho voltado para esta modalidade, sendo que, num determinado período no início do ano letivo e/ou no início da criança em nossas Instituições, priorizamos um horário flexível e atividades diferenciadas, para que os alunos se adaptem aos educadores e funcionários, e as Instituições.

Especificamente nesta Instituição de ensino, fazemos um combinado com as famílias, para que a criança se adapte, respeitando seu emocional e progrida neste CMEI com carinho; cada funcionário é co-responsável por esta adaptação, e, a

família também é o nosso maior apoio , pois nos traz as possibilidades de estar nos reposicionando em cada situação negativa , para nos reestruturar a cada dia flexibilizando sempre , em busca do bem estar das crianças e ainda, de uma educação de qualidade.

Falaremos aqui de adaptação do ponto de vista do acolhimento. A concepção de adaptação apresentada sob essa perspectiva traz a idéia de que o ato de educar não está separado do ato de cuidar.

Ao acolher a criança em seus primeiros momentos no CMEI ou a cada nova etapa escolar, precisamos fazer com que se sintam cuidados, confortáveis e, acima de tudo, seguros. A forma como cada escola planeja o período de adaptação demonstra qual a concepção de educação e de aluno direcionam sua prática. A adaptação é necessária, porém não precisa acontecer de forma passiva e o acolhimento é que garantirá a qualidade dessa adaptação.

“Considerar a adaptação sob o aspecto de acolher, aconchegar, procurar oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo. A qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo”  
(ORTIZ, Revista Avisa Lá). Para a efetivação de uma adaptação compromissada com o acolhimento destacamos alguns aspectos a serem considerados.

A nossa instituição ressalta e acata a importância da Psicologia Sócio-Interacionista, baseada em L. S. Vygotsky (1896 – 1934) em que toda aprendizagem resulta de interações sociais (Ações inter-mentais entre o aprendiz, outros sujeitos (mais experientes) com os conhecimentos – as significações da cultura).

Toda aprendizagem é mediada pelo outro e pela linguagem – signos/significados – conceitos. Sendo a Escola é lugar privilegiado (historicamente definido) de aprendizagem e professor tem papel central na trajetória dos alunos na ampliação/transformação de seus modos de funcionamento mental (conhecimentos sistematizados).

Neste entendimento, o conhecimento passa de mera transmissão de informações para construção do saber, possibilitando, ao aluno, aprender a



aprender, aprender a fazer, aprender a pensar, ser um sujeito do seu processo de aprendizagem.

Ensina-nos Piaget (1970) que cada um de nós tem os próprios esquemas de assimilação, mecanismos interiores para a apreensão do que os sentidos e a mente alcançam. Cada indivíduo, a seu modo, lê o mundo, recebe-o e o ajusta aos próprios esquemas de assimilação. A apropriação do saber e do conhecimento se dá na interação do sujeito consigo, com os outros sujeitos e com o objeto do conhecimento.

Esta é a razão do construtivismo ser interacionista. Esta interação é dinâmica, pois, à medida que o sujeito age sobre o objeto, ele o transforma e se transforma por meio da elaboração de relações, entre aquilo que sabe e o que será aprendido. Entendem-se, aqui, por objeto do conhecimento, conceitos, idéias e definições, que são construções sociais existentes nas estruturas dos indivíduos

Diante das relações estabelecidas, o sujeito passa a ser produtor, isto é, ele cria novos conceitos, novas interpretações, reorganizando as que possui. É a construção e a reconstrução do conhecimento, princípio básico do construtivismo.

Com a escola construtivista, o aluno passa a ser o sujeito da sua aprendizagem, ele é ser ativo que participa do processo escolar. Nesse contexto, vários autores elaboram suas obras tomando como base a teoria do desenvolvimento e aprendizagem dos psicólogos Piaget e Vygotsky.

Portanto, o sentido do construtivismo, na Educação, engloba algumas contribuições educacionais atuais que acreditam em um espaço que possibilite, ao aluno, criar, agir, operar, construir a partir da sua realidade e da realidade da sociedade em que vive e, não, um espaço de mera repetição, recitação, cópia do que está pronto.

#### 2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais

O ambiente escolar necessita do trabalho coletivo e envolvimento de todos nas ações educativas realizadas. Para isso, tem sido criado um clima de colaboração no CMEI, estabelecendo conexões entre a direção e os demais sujeitos dentro do espaço escolar.

São realizadas reuniões periódicas para ouvir as sugestões dos profissionais de ensino e estabelecer metas e prazos para a execução das propostas pedagógicas no CMEI. Esses momentos são produtivos e tem sido um espaço de discussão e participação ativa dos profissionais.

A diretora também estabelece um clima de parceria com a pedagoga, trabalhando conjuntamente nas ações realizadas. Há um envolvimento coletivo na equipe gestora, que elabora conjuntamente suas metas e prazos dentro do espaço escolar.

#### 2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional

No CMEI nosso instrumento de registro oficial das ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional é a ata. Possuímos uma ata interna, para ocorrências pedagógicas, e uma ata para registro das reuniões realizadas com os pais.

Nesses momentos, os profissionais são ouvidos e procuramos solucionar os conflitos ocorrentes. A equipe tem se comprometido a estabelecer um bom clima escolar, portanto o registro em ata não tem sido recorrente em nosso espaço.

#### 2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora

Nosso CMEI mantém contato constante com a mantenedora, estabelecendo uma ponte para resolução dos desafios presentes em nosso cotidiano, sejam eles de manutenção, reparos, até mesmo suporte pedagógico e operacional.

Possuímos um estreito relacionamento com a supervisão pedagógica de nosso CMEI, que sempre nos atende com excelência e celeridade. Esse envolvimento coletivo tem resultado em boas práticas educativas realizadas em nossa instituição.

#### 2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes

Há pouco tempo, a Educação Infantil era oferecida pelas instituições como um programa social, onde o beneficiado era de direito exclusivamente à mãe, a criança era apenas alguém que precisava ser assistida, provida de cuidados básicos como: higiene, nutrição e proteção. E sabemos que o cuidado envolve uma dimensão afetiva e relacional, de maneira que abrange os cuidados com os aspectos biológicos do corpo, com a dimensão afetiva nas identificações das necessidades sentidas pelas crianças no ambiente escolar, também com a qualidade na alimentação e cuidados com a saúde.

Algumas instituições realizavam ações educativas com crianças de 6 anos, direcionada para disciplina e preparação para 1ª série do ensino fundamental.

Atualmente, não se consegue pensar em Educação Infantil sem estar pensando ao mesmo tempo em cuidar dela. Porque ela vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vão levando-a a atribuir significados aquilo que a cerca. Este processo faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural e de seu grupo social.

No entanto, esta participação na experiência cultural não ocorre isoladamente, fora de um ambiente de cuidados de uma experiência de vida afetiva e de um contexto que lhe dá suporte. Estes predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, as manifestações de caráter, que vão marcar sua identidade como cidadão consciente que transforma e preserva sua raiz, também predomina a brincadeira, que é uma linguagem que transmite a imaginação, no que remete o âmbito simbólico, satisfaz uma necessidade natural, e por meio delas, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente, em conceitos gerais com os quais ela brinca.

Buscamos então, neste CMEI, criar meios para demonstrar claramente nossa concepção sobre a articulação entre as ações de educar e educar no cotidiano do trabalho em nossa instituição com as crianças pequenas. Precisamos refletir a respeito de compreender seus significados nas atividades educativas com crianças de 0 a 4 anos.

Por isso, na Educação Infantil a criança pequena envolve simultaneamente três processos complementares e indissociáveis: **Cuidar, Educar e Brincar**. Como sabemos, tem necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver, e nesta etapa da vida as crianças tomam contato

com o mundo que a cerca, através de experiências diretas com as pessoas e com as formas de expressão que neles ocorrem, sendo realizado de maneira planejada e educada para estimular o desenvolvimento (motor, social, cognitivo e emocional), através de um trabalho pedagógico estimulando a aprendizagem por faixa etária, e tais concepções, não seriam possíveis sem que as atividades não fossem interligadas para o cuidar e educar.

2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.

### **Fundamentação Teórica:**

O filósofo Immanuel Kant (1724-1804) é um dos principais nomes da filosofia moral e sua obra oferece subsídios valiosos para o combate ao bullying na educação infantil. A filosofia kantiana se baseia na dignidade humana, que reconhece cada indivíduo como um ser racional e autônomo, merecedor de respeito incondicional.

### **Metas:**

- Cultivar a empatia e o respeito mútuo entre as crianças, reconhecendo a individualidade de cada uma e promovendo a resolução pacífica de conflitos.
- Desenvolver a autonomia moral das crianças, capacitando-as a discernir o certo do errado e agir de forma ética e responsável.
- Criar um ambiente escolar seguro e acolhedor, livre de qualquer forma de violência ou discriminação.

### **Estratégias:**

Para cultivar a empatia e o respeito mútuo:

- Leitura de histórias e contos que abordam temas como a empatia, a gentileza e o respeito às diferenças.

- Realização de atividades em grupo que promovam a cooperação e o trabalho em equipe.
- Criação de um "Mural da Gentileza" para celebrar atos de bondade e compaixão entre as crianças.

Para desenvolver a autonomia moral:

- Diálogo e debate sobre situações hipotéticas de bullying, incentivando as crianças a refletir sobre as consequências de seus atos.
- Elaboração de regras de convivência em conjunto com as crianças, com base em princípios éticos e de respeito mútuo.
- Utilização de jogos e brincadeiras que estimulem a tomada de decisões responsáveis e a resolução de conflitos de forma pacífica.

Para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor:

- Professores e funcionários identificando e lidando com casos de bullying de forma eficaz para reportar casos de bullying sem medo de represálias.
- Realização de campanhas de conscientização sobre o bullying e seus efeitos negativos. (Reuniões de Pais e Mestres).

#### **Recursos Humanos e Materiais:**

- Equipe de profissionais da educação treinada para lidar com bullying.
- Materiais didáticos sobre o bullying, como livros, vídeos e jogos. Para a implementação do plano de ação.

#### **Avaliação e Monitoramento:**

- Avaliação periódica do plano de ação para verificar sua efetividade.
- Monitoramento constante dos casos de bullying na escola.
- Realização de pesquisas de clima escolar para avaliar a percepção dos alunos sobre o ambiente escolar.

## **Considerações Finais:**

O combate ao bullying na educação infantil é um desafio que exige o compromisso de toda a comunidade escolar. Inspirados na filosofia kantiana, podemos construir um ambiente escolar mais justo, respeitoso e seguro para todas as crianças.

## **2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO**

### **2.4.1- Fundamentação Teórica**

O planejamento estratégico na escola é uma abordagem que envolve a definição de metas e objetivos de longo prazo, alinhados com a missão e os valores da instituição, e a implementação de estratégias para alcançá-los. Essa prática permite que a escola identifique suas forças e fraquezas, aproveite oportunidades e enfrente desafios, garantindo uma gestão eficaz e uma educação de qualidade.

Paro (2008) afirma que o planejamento estratégico é uma ferramenta importante para a definição de metas de longo prazo e a identificação de estratégias para alcançá-las. Ele envolve uma análise cuidadosa do ambiente interno e externo da escola, a fim de identificar suas forças e fraquezas, bem como oportunidades e ameaças que podem influenciar seu desempenho.

Ao adotar o planejamento estratégico, a escola pode envolver toda a comunidade educativa no processo de tomada de decisões, promovendo a participação e o engajamento de professores, alunos, pais e funcionários. Isso contribui para uma gestão mais democrática e transparente, além de garantir que as estratégias adotadas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Luckesi (2008) afirma que o planejamento estratégico na escola deve ser um processo participativo, envolvendo todos os membros da comunidade educativa na definição de metas e na identificação de estratégias para alcançá-las. Isso promove um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada, fortalecendo o compromisso com o sucesso da instituição.

Ao longo do processo de planejamento estratégico, é importante que a escola monitore e avalie regularmente o progresso em direção às metas estabelecidas, fazendo ajustes conforme necessário para garantir que os objetivos sejam alcançados de maneira eficaz e eficiente. Segundo Marques (2015) o planejamento estratégico na escola não se limita apenas à definição de metas, mas também envolve a implementação de sistemas de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso em direção a essas metas. Isso permite que a escola identifique áreas de sucesso e áreas que precisam de melhoria, fazendo ajustes conforme necessário para garantir o alcance dos objetivos.

Em suma, o planejamento estratégico na escola é uma ferramenta poderosa para orientar a gestão e a tomada de decisões, garantindo que a instituição esteja preparada para enfrentar os desafios do ambiente educacional e promover uma educação de qualidade para todos as crianças.

#### 2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem

A Educação Infantil não prevê Recomposição de Aprendizagem, apenas no Ensino Fundamental.

#### 2.4.3- Plano de Ação do Diretor

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela é a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulá-las , e, acima de tudo, contribuirmos para que ela se desenvolva harmonicamente, vivenciando o hoje, e levando para a vida adulta, uma imagem positiva de si mesmo , para que o mesmo possa se desenvolver dentro de uma Instituição escolar, com todas as condições que lhe são necessárias.

A Educação Infantil, ainda , assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que, tem aumentada a responsabilidade social da Instituição Infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão ser crianças , brincar ,

vivenciar novas experiências, para poder levar futuramente seu aprendizado para exercer ativamente sua cidadania.

Nesse sentido, não se pode improvisar as ações que nortearão todo esse processo educativo. É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função da Equipe Gestora, no sentido de minimizar as possíveis dificuldades e maximizar suas vivências positivas, possibilitando que a Educação infantil cumpra sua missão, diante do que estaria previsto na BNCC, do cuidar, do brincar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

O plano de ação do Cmei Prefeito Mario Roque permite traçar caminhos para as ações realizadas ao longo do ano letivo, no qual podemos definir objetivos e propor meios para que estes possam ser atingidos, a partir de decisões conjuntas com o Conselho Escolar no que se refere ao planejamento, avaliações e questões de avaliação e administrativas que buscam envolver a comunidade escolar, alunos, pais e funcionários. Essas e outras ações são cerceadas pelo conselho que se reúne impreterivelmente com a APMF na última sexta-feira de cada mês para comunicações internas e para deliberações de situações convergentes.

Além disso, o plano de ação será avaliado bimestralmente, verificando quais ações conseguimos concretizar e que medidas podemos tomar para redirecionar as práticas, se necessário.

Esse documento foi traçado propondo um trabalho coletivo, pois deve existir um alinhamento entre as ações realizadas pela equipe gestora. Além disso, o envolvimento coletivo deve se fazer presente entre os professores, buscando promover um ambiente de aprendizagem que enfatize as experiências das crianças, de acordo com a BNCC, bem como a ludicidade nas ações educativas. Por esse motivo, buscamos um trabalho pedagógico no qual toda equipe esteja unida na finalidade de melhor atender nossas crianças e comunidade escolar.

## **OBJETIVO GERAL**



Contribuir para maior participação, desenvolvimento, socialização e parceria entre pais, alunos e funcionários, através de ações estratégicas que contemplem as necessidades desse Cmei.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Vivenciar a Gestão Participativa;
- Potencializar e qualificar as relações interpessoais;
- Ampliar as relações entre Cmei e família.

## **METAS**

- Estreitar os relacionamentos com a comunidade escolar, visando aproximar a família do ambiente escolar, através de oficinas e palestras que integrem pais / alunos e a Comunidade;
- Formar e Implementar, ao longo do ano letivo, a APMF;
- Aproximar as crianças inter salas, de forma que aprendam e convivam com as diferenças e mobilidades umas das outras.
- Atender diariamente Discentes/ Docentes/ Familiares e a comunidade do entorno do CMEI.
- Administrar toda a parte burocrática (ofícios /matriculas e outros), e diariamente manter pastas e documentações individuais em ordem e devidamente arquivada.

## **AÇÕES ESTRATÉGICAS**

- Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;
- Encontros para a elaboração do plano de ação;
- Elaboração do planejamento anual;

- Aproximação da comunidade escolar através de reuniões, palestras e oficinas com os pais dos alunos;
- Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- Atualização do Regimento Escolar;
- Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária;

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação consiste em acompanhar o trabalho progressivo e cooperativo entre os funcionários do CMEI MÁRIO ROQUE , de forma integrada, a fim de se acompanhar as ações propostas nesse plano de ação. A avaliação se processará de forma contínua e progressiva, através de análise do presente plano de ação para verificar se os objetivos foram alcançados.

A autoavaliação realizada permite identificar os aspectos que demandam esforços diferenciados e sistemáticos para a melhoria da escola e sua gestão. Bimestralmente serão analisadas as ações estratégicas realizadas para atingir as metas apresentadas no plano de ação e se é necessário readequar as estratégias.

## **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>MESES /ANO</b>												
	fev	mar	abr	mai	jun	jul	agos	set	out	nov	dez	anual	
Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;	x				x								
Encontros para a elaboração do plano de ação;	x												
Participação ativa na Semana Pedagógica;													x
Elaboração de	x												

planejamento anual;												
Atualização do regimento escolar		x										
Reuniões com os pais dos alunos			x			x		x			x	
Realização de palestras e oficinas com a comunidade escolar			x	x			x		x		x	
Acompanhamento e avaliação dos projetos												x
Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária												x
Implementação da APMF												x
Atendimento à discentes e familiares, bem como os docentes do Cmei												x

### PLANO DE TRABALHO DA EQUIPE GESTORA

<b>Ação</b>	<b>Atuação</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Avaliação</b>
Conservação da rotina dos trabalhos em sala de aula e assegurar o	Vivência de observação da didática	Reuniões com a equipe docente e	Interação entre educadores e educandos, bem como a aproximação da família ao

cumprimento do planejamento	de ensino	pais e/ou responsáveis dos alunos	acompanhamento escolar
Acompanhar frequência dos alunos e professores	Observação da dinâmica no ambiente escolar	Verificação de frequência	Notificações escritas para os pais e/ou responsáveis, e comunicados internos

### Referências Bibliográficas

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da MEC/SEF, 1998 vols. 1,2e3

Currículo Municipal da Educação Infantil / SEMEDI, 2022.

#### 2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador

No CMEI, os pedagogos realizam as duas funções, de coordenação e orientação.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e é a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário se compreender as necessidades da criança, que percebem no brincar sua forma de expressão e interação com o mundo que a cerca. Dessa forma, a Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, levando-se em consideração que as interações e brincadeiras oportunizam novas vivências para o universo infantil.

Nesse sentido, não podemos improvisar as ações que nortearão todo esse processo educativo. Por isso, elaboramos esse plano de ação, buscando direcionar as ações estratégicas que atendam as necessidades do Cmei Prefeito Mario Roque. Em relação ao trabalho pedagógico, percebemos que é necessário a formação em

serviço, que dialogue com as necessidades dos educadores e educandos. Complementamos também que o acompanhamento das ações propostas nesse plano pode promover reflexões a cerca da prática educativa, buscando mudanças na rotina pedagógica e práticas realizadas na escola.

Além disso, ressaltamos que todas as ações planejadas para o Cmei foram elaboradas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função da Equipe Gestora. Dessa forma, concluímos que iremos acompanhar as ações propostas para que nosso Cmei cumpra sua missão diante do que estaria previsto na BNCC: do cuidar, do brincar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

## **OBJETIVO GERAL**

Contribuir para maior participação, desenvolvimento, socialização e parceria entre pais, alunos e funcionários, através de ações estratégicas que contemplem as necessidades desse Cmei.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar ações que promovam a aproximação da comunidade escolar ao Cmei, através de oficinas e palestras para os familiares dos alunos, bem como demais festividades realizadas ao longo do ano letivo;
- Promover ações que possam garantir a formação em serviço para os educadores do Cmei;
- Dar assistência individual e coletiva aos professores da instituição, bem como no preenchimento das documentações pedagógicas;
- Alinhar as práticas educativas à BNCC, auxiliando no planejamento e execução de novas práticas na instituição;

#### 4. METAS

- ✓ Possibilitar ao educador condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, através de assistência individual e formação em serviço nas horas-atividade;
- ✓ Proporcionar o acesso dos educadores aos cursos de capacitação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e outros segmentos;
- ✓ Acompanhar o processo ensino-aprendizagem no planejamento e execução das aulas, de forma a atender as necessidades das crianças quanto ao brincar e interações que proporcionem experiências de aprendizagem;
- ✓ Mobilização e participação dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar;

#### 5. AÇÕES

- ✓ Oportunizar momentos de formação em serviço durante as horas-atividade através de reflexões sobre temas relacionados ao cotidiano escolar;
- ✓ Divulgar demais cursos e/ou palestras para os educadores do Cmei através do mural informativo e diálogo com os educadores;
- ✓ Acompanhar as aulas e os períodos de hora-atividade, prestando assistência aos educadores;
- ✓ Realizar oficinas e reuniões periódicas com os responsáveis dos alunos;

#### 6. CRONOGRAMA

ANO	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
2024	Atualização de Projeto Político Pedagógico que vise a interação de pais e equipe escolar;	Melhorar a relação e a interação entre a equipe gestora e os profissionais que atuam no CMEI;	Avaliação coletiva das ações do ano letivo através de reunião com a equipe docente;

Promover formação em serviço aos educadores;	Promover formação em serviço aos educadores;	Promover formação em serviço aos educadores;
Reunião com pais e/ou responsáveis para envolvê-los nas ações do Cmei; Oficina artística com a comunidade (Páscoa);	Reunião com pais e/ou responsáveis para envolvê-los nas ações do Cmei; Oficina artística com a comunidade (dia da Família);	Reunião com pais e/ou responsáveis para envolvê-los nas ações do Cmei; Oficina artística com a comunidade (dia da Família);

### 3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

#### 3.1. A Organização do Trabalho Pedagógico no Cotidiano do CMEI

Ação	Data/Período
(Re) Construção/implementação do Projeto Político Pedagógico do CMEI	✓ Fevereiro
Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI: Espaço e tempo escolar	✓ Abril
Organização da prática pedagógica	✓ Junho
Formação continuada dos profissionais da instituição	✓ Ao longo do ano letivo
Relação entre escola e comunidade	✓ Ao longo do ano letivo

#### 3.2. ( Re) Construção / Implementação do Projeto Político Pedagógico

Ação	Data/Período
Elaborar o Plano de Ação da Equipe Pedagógica	✓ Fevereiro
Organizar um memorial com registros, encaminhamentos com definição de metas	✓ Ao longo do ano letivo
Coordenar as adequações do Projeto Político-Pedagógico	✓ Março
Criar condições para a participação dos profissionais do CMEI e comunidade na (Re) construção do Projeto Político	Em andamento

Pedagógico	
------------	--

### 3.3. Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI

#### Organização do espaço e tempo escolar

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Organizar e acompanhar o Planejamento coletivo	✓ Ao longo do ano letivo
Planejar e organizar espaços e tempos da instituição	Em andamento
Orientar e verificar o controle de frequência diária com registros dos conteúdos e observações pertinentes	✓ Ao longo do ano letivo
Organizar a hora atividade do professor para estudo, planejamento e reflexão do processo de ensino e aprendizagem	✓ Fevereiro
Realizar o alinhamento entre as ações propostas pela SEMEDI e PPP da instituição	Em andamento

### 3.4. Organização da Prática Pedagógica

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Programar a proposta curricular da instituição de acordo com as políticas educacionais da SEMEDI, com as Diretrizes Curriculares Nacionais	Em andamento
Assessorar e analisar a elaboração do Plano de Ensino articulado no Campo de Experiências em sintonia com os dois documentos de destaque da ação educativa: Currículo Municipal e PPP	✓ Ao longo do ano letivo
Planejar em conjunto com o coletivo da escola a intervenção aos problemas levantados em conselho de classe.	✓ Ao longo do ano letivo
Coordenar a escolha e aquisição de materiais e equipamentos de uso didático-pedagógicos.	Em andamento
Incentivar e assessorar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e Experiências de Aprendizagens.	Em andamento
Orientar, coordenar e incentivar a aplicação da metodologia de Sequências Didáticas.	✓ Ao longo do ano letivo



### 3.5. Formação Continuada do Coletivo de Profissionais do CMEI

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Elaborar o Projeto de formação continuada dos profissionais do CMEI para o aprimoramento teórico metodológico, na forma de trocas de experiências, estudos sistemáticos e oficinas	✓ Fevereiro
Desenvolver o processo contínuo pessoal e profissional de fundamentação teórica.	✓ A partir de Março
Pesquisar e fornecer subsídios teóricos metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico	Em estudo
Organizar reuniões de estudo para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico do CMEI.	✓ Ao longo do ano letivo

### 3.6. Relação entre CMEI e Comunidade com ênfase na transversalidade

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Participar do conselho escolar subsidiando teórica e metodologicamente as reflexões e decisões sobre o trabalho pedagógico escolar	✓ Ao longo do ano letivo
Incentivar e propiciar a participação das crianças nos diversos momentos	✓ Ao longo do ano letivo
Elaborar estratégias para a superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de compromisso ético e político com todas as categorias e classes sociais.	✓ Ao longo do ano letivo
Fazer cumprir os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor	Em andamento

Repensar a natureza da relação dos pais com a escola	✓ Ao longo do ano letivo
Família presente no CMEI	✓ Ao longo do ano letivo
Promover reuniões de caráter formativo e informativo	✓ Trimestralmente
Desestimular a cultura da Não-participação dos pais	✓ Ao longo do ano letivo

#### 2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador

No CMEI, os pedagogos realizam as duas funções, de coordenação e orientação.

#### 2.4.6- Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa

No CMEI a gestora realiza toda a função administrativa, não possuindo secretário ou demais funções relacionadas à Administração do CMEI.

#### 2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

Em nossa instituição, organizamos um plano de ação para atendimento das demais operacionais, conforme tabela abaixo:

<b>CMEI " Prefeito Mário Roque"</b>		
<b>Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional:</b>		
<b>Diariamente</b>	<b>Quinzenalmente</b>	<b>Mensalmente</b>
> Ao chegar (7:30 e 13:30) <b>LAVAR os banheiros</b> (todos )	> Limpeza Geral Lavar chão,limpar por cima dos armários , passar pano nas portas com limpa	> Lavar <b>TODOS</b> os vidros do CMEI por fora e passar limpa vidro por dentro.

> Retirar o lixo ( <b>Terças e quintas</b> )	móveis. passar álcool nas mesinhas	
> As 9:00 h. passar nas salas e entregar : papel higiênico, papel toalha, sacos de lixo. (se necessário)	> Lavar a Sala dos Professores e limpeza da geladeira.	> Passar pano com Lustra Móveis em <b>TODAS</b> as portas do CMEI
> Varrer a frente do CMEI (pela manhã): Calçada , retirar lixos.		
> Limpar o entorno, dentro calçadas e parque (dentro do CMEI - a tarde)		
> Varrer e Higienizar com pano Umedecido em cloro, o chão das salas de aula.		
> Limpar mesas e chão do REFEITÓRIO , antes e após as refeições das crianças. <b>TODAS as refeições.</b>		
<p>&gt; <b>TODAS as quintas - feiras retirar todas as roupas de cama e banho do Infantil 1 (lençol, toalhas e Edredom)</b></p> <p>&gt; <b>Todas as Terças feiras (Manhã) lavar os solários .</b></p> <p>&gt;<b>Todas as segundas - feiras e quartas- feiras (Lavar o Pátio Coberto, e o Refeitório)</b></p>		

#### 2.4.8- Plano de Ação do Conselho Escolar

##### **Objetivo Geral:**

Garantir a participação ativa e efetiva do Conselho Escolar na gestão democrática do CMEI, promovendo o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

### **Objetivos Específicos:**

1. Fortalecer a comunicação e a cooperação entre os membros do Conselho Escolar.
2. Promover a participação e o engajamento da comunidade escolar nas atividades e decisões do Conselho.
3. Monitorar e avaliar a implementação das políticas e diretrizes educacionais na escola.
4. Identificar e propor ações para solucionar desafios e problemas enfrentados pela escola.
5. Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.
6. Fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros e materiais do CMEI, garantindo sua utilização adequada e transparente.

### **Estratégias:**

1. Reuniões regulares: Realizar reuniões trimestrais do Conselho Escolar para discutir questões relevantes, tomar decisões e planejar ações futuras.
2. Grupos de trabalho: Criar grupos de trabalho para abordar questões específicas, como avaliação institucional, segurança escolar, melhoria do desempenho acadêmico, entre outros.
3. Canais de comunicação: Estabelecer canais de comunicação eficazes, como grupos de WhatsApp, e-mails e murais informativos, para garantir a troca de informações e a comunicação entre os membros do Conselho e a comunidade escolar.
5. Eventos participativos: Organizar eventos participativos, como audiências públicas e assembleias escolares, para ouvir as demandas e sugestões da comunidade escolar e promover o diálogo entre todos os envolvidos.

6. Acompanhamento e avaliação: Implementar um sistema de acompanhamento e avaliação das ações e decisões do Conselho Escolar, visando identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias.

#### **Ações a serem realizadas:**

1. Elaborar um calendário de reuniões do Conselho Escolar para o ano letivo.
2. Criar grupos de trabalho para abordar questões específicas identificadas como prioritárias.
3. Estabelecer canais de comunicação e divulgar informações sobre as atividades do Conselho para a comunidade escolar.
4. Realizar eventos participativos, como audiências públicas e assembleias escolares, para promover a participação e o diálogo.
5. Implementar um sistema de acompanhamento e avaliação das ações e decisões do Conselho Escolar.

#### **Recursos:**

1. Espaço físico para realização das reuniões e eventos.
2. Materiais de escritório e comunicação (papel, canetas, computadores, impressoras, etc.).

#### **Responsáveis:**

- Presidente do Conselho Escolar: Coordenar as atividades do Conselho e garantir a execução do plano de ação.
- Membros do Conselho Escolar: Contribuir ativamente para as atividades e decisões do Conselho, conforme suas atribuições e responsabilidades.

#### **Avaliação:**

Realizar avaliações periódicas do plano de ação para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de ajustes. Os resultados da avaliação serão utilizados para aprimorar o funcionamento e a eficácia do Conselho Escolar e garantir o alcance dos objetivos estabelecidos.

#### 2.4.9- Plano de Trabalho Docente

Para o ano de 2024, foi acordado coletivamente com os professores do planejamento das sequências didáticas serem realizados mensalmente. O prazo para entrega do planejamento é uma semana antes do início do próximo ciclo, ficando assim organizado:

Fevereiro	Fase de adaptação, planejamento coletivo
Março	23/02
Abril	22/03
Maiο	22/04
Junho	24/05
Julho	21/06
Agosto	22/07
Setembro	23/08
Outubro	23/09
Novembro	25/10
Dezembro	22/11

O trabalho pedagógico no CMEI é feito através de sequências didáticas. Sequências didáticas na educação infantil são estratégias de ensino que organizam atividades sequenciais e integradas para promover aprendizagem significativa em crianças pequenas. Elas geralmente seguem um tema ou conceito central e incluem diferentes tipos de atividades, como jogos, histórias, músicas e experimentos, adaptadas ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

O objetivo é envolver as crianças em experiências de aprendizado engajadoras e progressivas, estimulando sua curiosidade, criatividade e habilidades de resolução de problemas. Essas sequências podem ser adaptadas de acordo com as necessidades e interesses específicos das crianças e podem ser uma parte importante do currículo da educação infantil.

#### 2.4.10- Plano de Atendimento Educacional Especializado

Nossa instituição não conta com classes de Atendimento Educacional Especializado, sendo que quando comprovada necessidades, as crianças do CMEI são atendidas no AEE da Escola Municipal Joaquim Tramuja. Entretanto, realizamos um plano para atendimento das crianças com sinais atípicos e/ou que já possuem diagnóstico fechado.

Ao perceber alguns sinais atípicos nas crianças, os educadores realizam um período de observação da criança, registrando em diário de classe todos os aspectos cognitivos e comportamentais observados.

Posteriormente, é marcada uma reunião com a família, para identificar quais as percepções que tiveram sobre o desenvolvimento da criança e identificar possíveis sinais que as famílias perceberam, tais como coordenação motora, equilíbrio, auto regulação, desenvolvimento fala, entre outros.

Com a concordância da família, é feito o encaminhamento para a avaliação multiprofissional no CMAE, onde será confirmado ou descartado o diagnóstico da criança.

Ao receber crianças já com o diagnóstico fechado, são feitos procedimentos para garantir a inclusão da criança no processo de ensino-aprendizagem, tais como: solicitar professor de apoio, quando comprovada a necessidade; adaptações nas propostas pedagógicas; realizar relatórios da criança, identificando seus focos e interesses no ambiente escolar; elaborar propostas pedagógicas atrativas a essa criança, relacionando-as com seus hiper focos ou demais interesses.

Para atender melhor as crianças, os educadores também estão em constante formação, buscando meios para atingir o desenvolvimento da criança.

#### 2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar

Ao longo dos últimos anos, mais precisamente (março de 2020 até dezembro de 2021), vivemos novas experiências por conta da pandemia do CORONAVÍRUS – COVID, tivemos que nos reconstruir a cerca de trabalhar remotamente, em isolamento social, e, para tal tivemos que reformular nosso trabalho e aprender

novos caminhos, tivemos que aprender novas tecnologias, criando vídeos, falando com as crianças pelo whatsapp, áudios e outros.

Em nosso CMEI o planejamento, nestes tempos, foi feito quinzenalmente, onde as Educadoras criam historinhas e se utilizam de vários aplicativos para tornar tudo mais lúdico, colorido e chamativo possível, para que as crianças participem e não percam o vínculo com o CMEI.

O trabalho com a comunidade e com as famílias, nunca foi tão intenso e ativo, precisamos chamar a atenção para a participação das famílias que se tornaram, intérpretes, colaboradores e corregentes de nosso plano de aula. Contamos sempre com a receptividade, com o empenho e com a amizade destes, para poder dar continuidade em nossa função.

Para ajudar as crianças, buscamos estar sempre falando com elas através de chamadas de vídeo, o que nos faz ficar o mais próximo possível e continuar nossa missão, que é tornar tudo o menos traumático possível, que é acolher, acalmar e contribuir para o desenvolvimento de cada aluno.

Os conteúdos abordados durante a Pandemia, não fugiram muito do habitual, apenas buscamos realizá-los de forma que ficasse fácil para as famílias desenvolverem com as crianças, e, onde as crianças estivessem sempre em desenvolvimento. Houve a necessidade de aparelhos celulares, porém, quando uma família não possuía este recurso, transcrevíamos as aulas planejadas e entregávamos semanalmente as famílias, com dia e hora marcada e com as devidas precauções.

Portanto, caso ocorram novas situações de calamidades públicas, nosso CMEI está preparado para lidar com os desafios de estabelecer um processo de ensino-aprendizagem domiciliar, utilizando das ferramentas tecnológicas para aproximar as crianças do cotidiano escolar.

## 2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

### 2.5.1- Fundamentação Teórica



Desde 2018, a partir da Nova Base Nacional Comum Curricular, alinhada ao currículo municipal, a Educação Infantil tem como organização trabalhar cinco campos de experiência para o conteúdo pedagógico, são eles:

- 1) O eu, o outro e o nós;
- 2) Corpo, gestos e movimentos;
- 3) Traços, sons, cores e formas;
- 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

#### 2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta 06 direitos de aprendizagem para a Educação Infantil:

- 1) Conviver: "Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas". (BNCC, p. 38)

2) Brincar: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)

3) Participar: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando". (BNCC, p. 38)

4) Explorar: "Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia". (BNCC, p. 38)

5) Expressar: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BNCC, p. 38)

6) Conhecer-se: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário". (BNCC, p. 38)

Os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil, conforme estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visam promover o desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos de vida. Alguns dos principais objetivos incluem:

1. Construção da identidade e autonomia: Promover a autoconsciência, autoestima e independência das crianças, permitindo que desenvolvam uma compreensão positiva de si mesmas e de seus pares.
2. Convívio social e respeito à diversidade: Estimular o convívio harmonioso em grupo, respeitando as diferenças culturais, étnicas, sociais e individuais, promovendo a construção de valores de respeito, solidariedade e cooperação.
3. Expressão e comunicação: Proporcionar oportunidades para que as crianças se expressem de diferentes maneiras (oralmente, artisticamente, corporalmente), desenvolvendo suas habilidades de comunicação e linguagem.
4. Conhecimento de si e do mundo: Estimular a curiosidade e a investigação, proporcionando experiências que permitam às crianças explorar o mundo ao seu redor, compreendendo fenômenos naturais, sociais e culturais.
5. Brincadeiras e interações: Reconhecer a brincadeira como uma forma privilegiada de aprendizado, promovendo situações de interação e experimentação que permitam às crianças desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Esses objetivos são integrados e estão presentes em todas as áreas de aprendizagem da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento holístico das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

A rede municipal de Paranaguá conta com currículo próprio, que segue a Base Nacional Comum Curricular - BNCC referente à Educação Infantil. O currículo está disponível no link:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%200INFANTIL.pdf>

### 2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem

A educação desempenha papel estratégico quando assume o processo pedagógico de forma política, reforçando valores como a justiça social, democrática e os valores humanistas.

Nesse sentido, desenvolve-se uma concepção de ensino pela qual educador e educando sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que a aprendizagem seja consolidada

No Cmei, o processo de ensino-aprendizagem é construído a partir do aluno, adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades individuais. Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial.

Dessa forma, o educador passa a ser um mediador do trabalho pedagógico, aquele que proporciona um espaço democrático e aberto estabelecendo mediações significativas para que o nível de desenvolvimento potencial se realize.

O ser humano concebido como um sujeito em processo de transformação é um ser histórico-social, ou seja, ele se constitui na história e na história das relações que estabelece. Portanto, ao acreditar que o indivíduo se modifica quando se relaciona com outro e com o ambiente em que está inserido significa que ele está sempre aprendendo e se desenvolvendo.

Um processo de aprendizagem exigente auxilia no processo de desenvolvimento, ou seja, quanto mais aprendemos mais nos desenvolvemos e quanto mais desenvolvemos mais podemos aprender.

#### 2.5.4-Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula

Possuímos uma rotina com atividades onde as necessidades e escolhas de nossas crianças são respeitadas, estão presentes no cotidiano, incluindo o período de adaptação na flexibilização da rotina, respeitando assim o bem-estar da criança e de seus familiares. A rotina do cotidiano escolar são essas: entrada, acolhimento às crianças, roda da conversa, hora do lanche, atividades pedagógicas dirigidas pelos professores das respectivas turmas e brincadeiras livres, higiene bucal, banho, parque, recreio dirigido, hora do repouso, alimentação com cardápio variado, sendo

este elaborado por nutricionistas da SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral) e empresa terceirizada, contratada pela mantenedora, que atende, fornecendo os alimentos.

A rotina de forma clara permite que as crianças tenham uma noção de tempo, dos “episódios” que ocorrerão durante o seu dia, com o intuito de proporcioná-las segurança e evidência, influenciando seu comportamento de forma autônoma e tranqüila no seu ambiente de ensino.

Através da rotina da alimentação, a criança desenvolverá seu papel independente, sua autonomia será trabalhada de forma individual e organizada, aprenderá a mastigar, se portar de forma respeitosa e principalmente a se alimentar, criando muitas vezes hábitos diferenciados dos quais possuem em casa.

Se tratando da rotina da higiene, os hábitos vão se afluando aos poucos, as crianças poderão compreender qual a finalidade de uma boa higiene, prevenindo assim sua saúde de qualquer eventualidade.

Sobre a adaptação e acolhimento na Educação Infantil, historicamente temos na rede de ensino de Paranaguá, um olhar diferenciado a esta questão, especificamente na Educação Infantil, sempre houve um trabalho voltado para esta modalidade, sendo que, num determinado período no início do ano letivo e/ou no início da criança em nossas Instituições, priorizamos um horário flexível e atividades diferenciadas, para que os alunos se adaptem aos educadores e funcionários, e as Instituições.

Especificamente nesta Instituição de ensino, fazemos um combinado com as famílias, para que a criança se adapte, respeitando seu emocional e progrida neste CMEI com carinho; cada funcionário é co-responsável por esta adaptação, e, a família também é o nosso maior apoio, pois nos traz as possibilidades de estar nos reposicionando em cada situação negativa, para nos reestruturar a cada dia flexibilizando sempre, em busca do bem estar das crianças e ainda, de uma educação de qualidade.

Falaremos aqui de adaptação do ponto de vista do acolhimento. A concepção de adaptação apresentada sob essa perspectiva traz a idéia de que o ato de educar não está separado do ato de cuidar.

Ao acolher a criança em seus primeiros momentos no CMEI ou a cada nova etapa escolar, precisamos fazer com que se sintam cuidados, confortáveis e, acima

de tudo, seguros. A forma como cada CMEI planeja o período de adaptação demonstra qual a concepção de educação e de aluno direcionam sua prática. A adaptação é necessária, porém não precisa acontecer de forma passiva e o acolhimento é que garantirá a qualidade dessa adaptação.

*“Considerar a adaptação sob o aspecto de acolher, acolher, procurar oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo. A qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo”*

*(ORTIZ, Revista Avisa Lá). Para a efetivação de uma adaptação compromissada com o acolhimento destacamos alguns aspectos a serem considerados.*

## 2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

### 2.6.1- Fundamentação Teórica

Teoricamente, o ideal da Educação Infantil está fundamentado no Educar, Cuidar e Brincar. O conceito dessas três ações vem sendo repassado na formação dos educadores de crianças de 0 a 6 anos.

Jussara Hoffman(2012) ressalta que, a premissa básica da avaliação do professor na Educação Infantil e sua curiosidade sobre a criança e não de classificar o que a criança pode ou não fazer, atribuindo n julgamentos positivos ou negativos. De acordo com Jussara Hoffman, avaliar na concepção mediadora:

- Oportunizar as crianças momentos de expressar suas ideias;
- Oportunizar discussão entre as crianças entre as crianças a partir de situações problematizadoras;
- Em vez de certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as atividades das crianças, auxiliando-as a localizar as dificuldades de descobrir melhores soluções;
- Transformar os registros da avaliação significativas sobre comportamento das crianças em seu processo de construção.

O instrumento avaliativo processual utilizado na Educação Infantil é o Portfólio. O portfólio na educação infantil é uma ferramenta pedagógica importante para documentar e refletir sobre o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Como destacado por Pacheco (2014), o portfólio possibilita aos educadores e familiares uma compreensão mais ampla e significativa do percurso da criança na construção do conhecimento.

Segundo Barbosa e Horn (2015), o portfólio na educação infantil não se trata apenas de um registro de atividades, mas sim de um processo contínuo de construção e reflexão sobre a prática pedagógica, onde as crianças são vistas como sujeitos ativos de seu próprio aprendizado.

Além disso, conforme mencionado por Kramer (2007), "o portfólio na educação infantil valoriza a diversidade de linguagens e expressões das crianças, promovendo uma abordagem mais holística do desenvolvimento infantil".

#### 2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento

A avaliação deve ser um instrumento para o educador reformular a ação educativa que exerce, de modo a contribuir decisivamente para o desenvolvimento integral do potencial infantil. Os instrumentos avaliativos que contribuem para o educador são importantes para registrar os processos significativos vividos pelas crianças durante a trajetória de seu desenvolvimento.

A participação das informações referentes aos procedimentos e aos resultados da avaliação da criança e feitos através de registros, relatórios descritivos em reuniões coletivas.

Os critérios avaliativos são bases fundamentais para buscar e superar o individualismo, criando uma atitude participativa entre todos os responsáveis pela ação educativa. A avaliação deve permitir que as próprias crianças acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades, ao longo de seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

A família precisa acompanhar a criança e compreender o que acontece com as práticas desenvolvidas na instituição, fornecendo ao professor informações sobre

possíveis dificuldades, buscando junto com a instituição e professores, novos meios que os levem a uma aquisição positiva à criança. Faz-se necessário uma série de adaptações, para melhor atender o aluno e avaliar sua aprendizagem através de processos avaliativos, quando houver inclusão, de crianças com necessidades especiais, promovendo junto à família, a escola e o próprio sujeito, um trabalho de adaptação, organização e comprometimento com a educação.

O CMEI leva o compromisso do educar a ensinar-mediador, complementando o trabalho da família. Levando em conta que a LDB contempla o direito da criança de permanecer e estar em sala de aula, e como agente facilitador dessa transição, é que o CMEI trabalha com Portfólios (Semestral) e Parecer da criança (Anual), relatórios descritivos individualizados, juntamente com a participação dos pais em reuniões e troca de informações, quando se faz necessário, buscando matricular a criança na mesma turma de progresso e encaminhando através de contatos por telefones nas escolas mais próximas do CMEI e ou de sua residência.

#### 2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas

A equipe gestora mantém contato regular com os professores, a fim de discutir sobre os avanços e dificuldades pedagógicas de cada criança. Sempre que necessário, é também marcada uma reunião com a família, para compreender melhor como está o desenvolvimento da criança.

Os momentos de Pré- Conselho e Conselho de Classe também são encontros potentes, onde a equipe constrói coletivamente estratégias para a aprendizagem das crianças.

Essa reflexão a partir da prática educativa traz avanços na aprendizagem das crianças, pois permite que o educador trace metas, objetivos e estratégias de aprendizagem em cada situação necessária.

#### 2.6.4- Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros



Na educação infantil a avaliação deve ser um processo contínuo, onde o desenvolvimento e o conhecimento da criança devem ser priorizados, através de observações diário-diagnóstica, reflexiva, do diálogo nas atividades de pátio e práticas cursivas, os educadores avaliam o desenvolvimento da criança e o seu próprio mundo. Tudo que for observado precisa ser registrado dentro do parecer descritivo.

Um dos modelos utilizados por esse Cmei para avaliar os alunos é o portfólio, que permite uma avaliação contínua e processual da aprendizagem. O portfólio é um instrumento de avaliação que permite perceber uma visão geral sobre a aprendizagem do aluno, além de aproximar a família do acompanhamento desse processo, que pode apreciá-lo e, após a entrega no final do ano letivo, guardá-lo como memória desse período.

#### 2.6.5- Avaliação institucional

Contamos com a hora atividade, onde em alguns momentos discutimos, levantamos questões ou até mesmo ações ligadas ao Projeto Político Pedagógico, levando em considerações as avaliações externas que realizamos. Assim se dá um processo sistemático e dinâmico dos resultados obtidos.

As estratégias adotadas, possibilitam a viabilidade de execução, a cada trimestre em reuniões de pais, após assistirem a slides e fotos que foram registradas ao longo de cada atividade realizada, refletimos e discutimos sobre o aprendizado dos alunos (roda de amigos).

A Ficha de Avaliação institucional é realizada duas vezes ao ano com os profissionais que atuam no CMEI, no fechamento de cada semestre. Em reunião com os professores, são debatidas as médias das notas de cada aspecto avaliado, discutindo como podemos melhorar o nosso trabalho como equipe.

#### 2.6.6- Recuperação paralela de estudos

Não se aplica ao CMEI.

### 2.6.7- Avaliação externa

A nossa instituição de ensino, adota a avaliação externa, como um instrumento auxiliar necessário para a tomada de decisões plausíveis. Reunindo os dados mais significativos, redimensionamos as ações tomadas pelos profissionais desta Instituição, visando identificar a realidade qualitativa da produtividade e das condições de ensino.

Através de um intercâmbio os alunos levam um questionário aos pais, a cada semestre e o mesmo retorna ao CMEI preenchido em poucos dias. Esses resultados são usados junto com as sugestões (deixadas pelos pais na "caixa de sugestões"), para o replanejamento e muitas vezes para um redirecionamento da prática pedagógica.

A Ficha de Avaliação da Instituição é realizada duas vezes ano com a comunidade escolar, no fechamento de cada semestre;

### 2.6.8- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos

A organização dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos são feitas de acordo com o calendário escolar. O pré conselho é realizado durante uma semana, onde, de forma escalonada, é feita uma reunião com os educadores para traçar estratégias de aprendizagem em cada caso. Após isso, a equipe coloca em prática esse plano, anotando os resultados das ações.

Durante o Conselho de Classe, a equipe constrói coletivamente estratégias para cada turma, analisando os avanços e os desafios ainda a serem rompidos. São encontros produtivos e que trazem bons frutos à prática educativa.

Os pós conselhos são realizados depois do Conselho de Classe, onde são realizadas reuniões com os educadores, para verificar como está o desenvolvimento de cada criança.

Nesses momentos, o trabalho coletivo é essencial para a garantia dos direitos de aprendizagem de cada criança, permitindo avanços nas práticas educativas realizadas.

## 2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada em serviço é uma das tarefas do coordenador pedagógico, que possui como funções coordenar e dar assistência pedagógico-didática aos professores, buscando realizar uma intervenção nas ações educativas realizadas na escola, bem como preocupar-se com o desenvolvimento dos alunos, que se reflete na organização da formação docente.

### 2.7.1- Fundamentação Teórica

Para analisar essa especificidade do trabalho pedagógico, serão utilizadas as contribuições de Domingues (2014) e Libâneo (2001).

Domingues (2014, p. 114) afirma que “tudo pode ser pedagógico quando o aluno e o conhecimento tornam-se o centro das reflexões e das ações do coordenador”. A formação docente na escola, então, torna-se importante na medida em que colabora com os processos de reflexão sobre o trabalho pedagógico, conforme a autora:

A proposta de formação centrada na escola, quando há um investimento no coletivo escolar, valoriza os saberes e experiências dos educadores e propõe a reflexão sobre a prática, estabelecendo um diálogo entre ela e o conhecimento pedagógico existente (DOMINGUES, 2014, p. 116).

Libâneo (2001, p. 189) também corrobora com essa ideia da formação continuada, que para o autor é uma “condição para a aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional”. A formação continuada, nesse sentido, supera o paradigma da racionalidade técnica, onde esse processo era visto apenas como instrumentação para atuar na prática docente, sem reflexão e, muitas vezes, distante da realidade escolar.

Assim, quando a formação continuada é aproximada do local de atuação, a escola, há menos distância entre a docência real e a reflexão naquele ambiente escolar específico, visto que a realidade escolar é diversificada. Libâneo define a formação continuada:

(...) consiste de ações de formação *dentro da jornada de trabalho* (ajuda a professores iniciantes, participação do projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, grupos de estudo, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, mini-cursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação à distância etc.) e *fora da jornada de trabalho* (congressos, cursos, encontros e palestras). Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação (LIBÂNEO, 2001, p. 190-191).

Para que a formação continuada ocorra no ambiente escolar, o coordenador pedagógico precisa estimular o ambiente colaborativo dentro do espaço escolar, pois “refletir sobre a gestão da formação em serviço é oportunizar uma discussão sobre as possibilidades de organização do espaço/tempo formador na escola” (DOMINGUES, 2014, p. 124).

Sobre a formação contínua na escola, cabe ressaltar que ela vai além de se reproduzir as pautas elaboradas pelo sistema, mas precisam estar “concretizadas nos encaminhamentos na escola e na vida profissional do docente” (DOMINGUES, 2014, p. 134). A troca de experiências e o trabalho coletivo constituem-se dois aspectos essenciais para o desenvolvimento profissional do docente. Esses momentos podem ser articulados em várias ações no ambiente escolar, não só em cursos previstos em calendários de formação continuada para a escola. Libâneo corrobora com essa ideia quando afirma:

A formação em serviço ganha hoje tamanha relevância que constitui parte das condições de trabalho profissional. Os sistemas de ensino e as escolas precisam assegurar condições institucionais, técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do professor. Especialmente, é imprescindível assegurar aos professores horas remuneradas para realização de reuniões semanais, seminários de estudo e reflexões coletivas, onde possam compartilhar e refletir sobre a prática com colegas, apresentar seu trabalho publicamente (contar como trabalham, o que funciona, as dificuldades etc.), reunir-se com pais e outros membros da comunidade, participar da elaboração do projeto pedagógico-curricular (LIBÂNEO, 2001, p. 191).

Assim, o coordenador possui diversas atribuições e, para exercê-las, precisa estar afinado com essas responsabilidades, com capacidade de refletir criticamente sobre a sua prática (DOMINGUES, 2014, p. 116). Investir no coletivo escolar significa valorizar os saberes e experiências dos professores e propor a reflexão sobre a prática, estabelecendo um diálogo com o conhecimento pedagógico. Dessa

forma, “a cultura colaborativa será a síntese dos elementos que asseguram a relação entre a organização escolar e o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores” (LIBÂNEO, 2001, p. 196).

#### 2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora

A mantenedora oferta formação continuada aos profissionais da educação, seguindo datas previstas no calendário escolar. Para a equipe gestora, há os momentos de roda de conversa, que tem sido encontros produtivos de discussão e trocas de experiências entre os profissionais.

Além disso, a mantenedora tem a parceria do SEFE, que tem ofertado formações para todos os profissionais com temas pertinentes às propostas pedagógicas executadas no cotidiano do CMEI.

2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018 disponível no link: <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

Durante os período de hora atividade, também são ofertadas formação continuada em serviço aos profissionais da educação. No início do ano letivo, os educadores são reunidos para elencar seus temas de interesse. A partir desse levantamento, a equipe gestora monta um plano de ação de formação continuada.

Essa formação é realizada no período da hora atividade, onde são distribuídos materiais de estudo do tema para os educadores (textos, vídeos), que possuem um mês para pesquisar e construir um relatório reflexivo sobre a temática.

#### 2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição

Para esse ano de 2024, estão previstas no nossa organização interna visitas a outros CMEIS, para troca de experiências entre os profissionais, através de vivências e observação do cotidiano da instituição.

Essas visitas são orientações da SEMEDI para estreitamento de vínculos entre as instituições, bem como promover e divulgar boas práticas educativas nas instituições.

#### 2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas

São realizadas divulgações de cursos e demais formações que possam aprimorar as práticas educativas em nossa instituição. Os profissionais tem demonstrado interesse em permanecer pesquisando mais sobre os aspectos educacionais a fim de desenvolver um trabalho de excelência em nossa instituição.

3- MATRIZ CURRICULAR Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

<b>SEMEDI</b>		MUNICÍPIO: Paranaguá Código: 1840
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CMEI PREFEITO MÁRIO ROQUE / INEP: 41158504 Código: 1840		
ENDEREÇO: Rua Reinir Mariano de Miranda, 260, Porto Seguro, CEP 83216-720		
FONE: 3420-2887		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO: 2001 – Educ Infantil		
TURNO: matutino/vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO:	FORMA: Simultânea	
OFERTA:	ORGANIZAÇÃO: Anual	
<b>INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	
<b>Total de horas relógio semanais</b>	20 horas relógio	

#### 4- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil  
<https://www.paranagua.pr.gov.br/semеди/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%200INFANTIL.pdf>

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato Barros. Concepções de infância e criança em Goiânia sob o olhar da assistência social. Goiás: 2010.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBOSA, A. M., & Horn, M. G. Portfólio na Educação Infantil: uma prática reflexiva. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 19(2), 325-331, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - Estado do Paraná - Processo nº 024/99 - Deliberação nº 002/99.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - Estado do Paraná - Processo nº 049/99 - Deliberação nº 003/99.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - PARANAGUÁ - Estado do Paraná - Processo n.º 03/2009 - Deliberação N.º03/2009

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 1988 – Lei nº 8.069 - Capítulo I e Capítulo IV- 1990

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo, SP. Ed. Scipione, 2007.

FERREIRO, Emília - Alfabetização em Processo - São Paulo - Ed. Cortez.

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

MARQUES, J. O. Gestão educacional: conceitos, princípios e práticas. São Paulo: Atlas, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO - Lei nº 9394 – Diretrizes e bases da Educação Nacional, Cap. II, seção II, art. 29 a 31 - 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO - Secretaria de Educação Fundamental - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Brasília - MEC/SEF, 1998. 3v



OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de **Livros e Infância**. Disponível: <http://www.graudez.com.br/litinf/livros.html> Acesso em: 03 de abril de 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. Educação Infantil Métodos. São Paulo, 2002.

ORTIZ, C. Entre Adaptar-se e Ser Acolhido. Revista Avisa Lá, p. 6-7.

PACHECO, J. B. Portfólio na Educação Infantil: construindo uma prática avaliativa significativa. Revista Eletrônica de Educação, 8(1), 70-86, 2014.

PIAGET, J. A Construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1970

SAVIANI, Dermeval - Pedagogia Histórico-Crítica - Primeiras Aproximações 5º ed. Campinas - São Paulo - Ed. Autores Associados.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Currículo Básico para a escola pública do Paraná - Curitiba, 1990 - p. 24 a 27.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Paranaguá - Plano Curricular para os Centros Municipais de Educação Infantil, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL - SEMEDI. Currículo Municipal da Educação Infantil, 2022.

SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007.

WAJSKOP, Gisela - Brincar na Pré-Escola - São Paulo - Ed. Cortez.

## ANEXOS

### I- Instrumento de Avaliação Institucional

#### **FICHA DE AVALIAÇÃO DOS INSTITUCIONAL**

FATORES	NOTAS
PLANEJAMENTO E METODOLOGIA – elaboração e aplicação adequada de planos e programas de trabalho, utilizando tempo e recursos disponíveis, viabilizando os objetivos propostos.	
CONTEÚDO – domínio dos conhecimentos inerentes ao conjunto de conteúdos e capacidade de transmissão dos mesmos.	
DIREÇÃO DE SALA DE AULA - capacidade de obtenção e manutenção de ambiente agradável, de respeito, ordem, disciplina, participação e colaboração.	
ATENDIMENTO INDIVIDUAL - daqueles que necessitam dos seus serviços, auxiliando-os em suas tarefas, dificuldades e estimulando-os em seus pontos fortes.	
ÉTICA PROFISSIONAL – aceitação dos padrões ético-profissionais e sua aplicação junto à comunidade escolar (agir e trajar-se com discrição, sigilo, justiça e indiscriminação ).	
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL – participação em cursos de capacitação, seminários, palestras e grupo de estudos.	
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL – capacidade de trabalhar em harmonia com a comunidade escolar e participar da promoção, organização e execução de atividades.	
RELACIONAMENTO/PROFESSOR/CRIANÇA- ser amável,compreensiva.	
RESPONSABILIDADE – confiança que o servidor inspira em executar o que lhe compete de forma correta, sem a necessidade de supervisão constante, em tempo hábil.	
ASSIDUIDADE – comparecimento diário e permanência do servidor no local de trabalho, de modo a não comprometer o processo de execução deste.	
TOTAL DAS NOTAS	

II- Instrumento da pesquisa realizada para caracterização da comunidade escolar

**FICHA DE AVALIAÇÃO EXTERNA**

FICHA AVALIATIVA			
	Ótimo	Bom	Regular
Atendimento à Família	( )	( )	( )
Atendimento à Comunidade	( )	( )	( )
Organização e Higiene do Ambiente	( )	( )	( )
Alimentação	( )	( )	( )
Órgão Mantenedor	( )	( )	( )
Trabalho Pedagógico	( )	( )	( )
Cuidados Pessoais com as Crianças	( )	( )	( )
Corpo Docente	( )	( )	( )
Administração	( )	( )	( )
Espaço físico	( )	( )	( )

1-1.Dê sua opinião sobre:

Interação entre o Centro de Educação Infantil e os pais:

---

---

---

O comportamento da criança depois de estar freqüentando o CMEI.

---

---

---

---

Pontos/Positivos:

---

---

---

---

Pontos/Negativos:

---

---

---

---

Sugestões:

---

---

---

---

---

---

III- Pareceres Descritivos (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial)

### PARECER DESCRITIVO SEMESTRAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>Instituição:</b>	
<b>Criança:</b>	
<b>Docente:</b>	
<b>Turma:</b>	<b>Data:</b>

\*Descrever o processo de acolhimento e adaptação da criança no período presencial;

\*Descrever as ações pedagógicas da criança durante o período de suspensão das aulas, baseado nas narrativas da família e acompanhamento das atividades não presenciais.

<b>Parecer dos pais ou responsáveis:</b>

Assinatura do(s) Docente

---

Assinatura do Responsável:

---

Assinatura do Pedagogo (a):

---

Assinatura do Diretor (a):

---

#### IV- Plano de Atendimento Educacional Especializado

Nossa instituição não conta com classes de Atendimento Educacional Especializado, sendo que quando comprovada necessidades, as crianças do CMEI são atendidas no AEE da Escola Municipal Joaquim Tramuja. Entretanto, realizamos um plano para atendimento das crianças com sinais atípicos e/ou que já possuem diagnóstico fechado.

Ao perceber alguns sinais atípicos nas crianças, os educadores realizam um período de observação da criança, registrando em diário de classe todos os aspectos cognitivos e comportamentais observados.

Posteriormente, é marcada uma reunião com a família, para identificar quais as percepções que tiveram sobre o desenvolvimento da criança e identificar possíveis sinais que as famílias perceberam, tais como coordenação motora, equilíbrio, auto regulação, desenvolvimento fala, entre outros.

Com a concordância da família, é feito o encaminhamento para a avaliação multiprofissional no CMAE, onde será confirmado ou descartado o diagnóstico da criança.

Ao receber crianças já com o diagnóstico fechado, são feitos procedimentos para garantir a inclusão da criança no processo de ensino-aprendizagem, tais como: solicitar professor de apoio, quando comprovada a necessidade; adaptações nas propostas pedagógicas; realizar relatórios da criança, identificando seus focos e interesses no ambiente escolar; elaborar propostas pedagógicas atrativas a essa criança, relacionando-as com seus hiper focos ou demais interesses.

Para atender melhor as crianças, os educadores também estão em constante formação, buscando meios para atingir o desenvolvimento da criança.

## V- Plano de Formação Continuada

### **INTRODUÇÃO**

Este plano de ação visa aprimorar a formação docente na Educação Infantil, entendendo-se que o lócus escolar é o espaço propício para o desenvolvimento profissional dos docentes. Por muito tempo, a formação continuada significava um aprimoramento técnico, instrumental, realizada após a formação inicial apenas em cursos de capacitação, de pós-graduação, externos ao ambiente escolar. Entretanto, compreende-se que o docente, quando reflete sobre a sua prática, consegue se desenvolver muito mais, pois:

“Trata-se de formar um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizada e únicas, que recorre à investigação como forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos e concepções alternativas de formação.” (IMBÉRNON, 2005, p.39)

Assim, para a formação de um docente reflexivo, faz-se necessário que ocorram momentos de troca de experiências e saberes no próprio ambiente escolar, pensando a formação continuada não só como cursos realizados após a graduação, mas também em cada momento vivenciado no espaço escolar que propicie a reflexão sobre a prática docente.

A partir disso, entende-se a necessidade de se oportunizar momentos de troca de conhecimento dentro da escola, partindo de tópicos contextualizados à realidade do CMEI, que poderão subsidiar a prática docente e contribuir com a melhoria da qualidade da educação.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

- ✓ Contribuir com a formação docente em serviço.

#### **Objetivos Específicos**

- ✓ Promover a reflexão da prática docente a partir de temas relacionados ao cotidiano escolar;

- ✓ Aprofundar conhecimentos sobre o currículo e planejamento na Educação Infantil;
- ✓ Identificar novas metodologias que possam ser utilizadas para aprimorar a prática docente;
- ✓ Desenvolver novas práticas pedagógicas a partir do estudo de textos relacionados à realidade do CMEI.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A formação continuada em serviço é uma das tarefas do coordenador pedagógico, que possui como funções coordenar e dar assistência pedagógico-didática aos professores, buscando realizar uma intervenção nas ações educativas realizadas na escola, bem como preocupar-se com o desenvolvimento dos alunos, que se reflete na organização da formação docente. Para analisar essa especificidade do trabalho pedagógico, serão utilizadas as contribuições de Domingues (2014) e Libâneo (2001).

Domingues (2014, p. 114) afirma que “tudo pode ser pedagógico quando o aluno e o conhecimento tornam-se o centro das reflexões e das ações do coordenador”. A formação docente na escola, então, torna-se importante na medida em que colabora com os processos de reflexão sobre o trabalho pedagógico, conforme a autora:

A proposta de formação centrada na escola, quando há um investimento no coletivo escolar, valoriza os saberes e experiências dos educadores e propõe a reflexão sobre a prática, estabelecendo um diálogo entre ela e o conhecimento pedagógico existente (DOMINGUES, 2014, p. 116).

Libâneo (2001, p. 189) também corrobora com essa ideia da formação continuada, que para o autor é uma “condição para a aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional”. A formação continuada, nesse sentido, supera o paradigma da racionalidade técnica, onde esse processo era visto apenas como instrumentação para atuar na prática docente, sem reflexão e, muitas vezes, distante da realidade escolar.

Assim, quando a formação continuada é aproximada do local de atuação, a escola, há menos distância entre a docência real e a reflexão naquele ambiente



escolar específico, visto que a realidade escolar é diversificada. Libâneo define a formação continuada:

(...) consiste de ações de formação *dentro da jornada de trabalho* (ajuda a professores iniciantes, participação do projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, grupos de estudo, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, mini-cursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação à distância etc.) e *fora da jornada de trabalho* (congressos, cursos, encontros e palestras). Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação (LIBÂNEO, 2001, p. 190-191).

Para que a formação continuada ocorra no ambiente escolar, o coordenador pedagógico precisa estimular o ambiente colaborativo dentro do espaço escolar, pois “refletir sobre a gestão da formação em serviço é oportunizar uma discussão sobre as possibilidades de organização do espaço/tempo formador na escola” (DOMINGUES, 2014, p. 124).

Sobre a formação contínua na escola, cabe ressaltar que ela vai além de se reproduzir as pautas elaboradas pelo sistema, mas precisam estar “concretizadas nos encaminhamentos na escola e na vida profissional do docente” (DOMINGUES, 2014, p. 134). A troca de experiências e o trabalho coletivo constituem-se dois aspectos essenciais para o desenvolvimento profissional do docente. Esses momentos podem ser articulados em várias ações no ambiente escolar, não só em cursos previstos em calendários de formação continuada para a escola. Libâneo corrobora com essa ideia quando afirma:

A formação em serviço ganha hoje tamanha relevância que constitui parte das condições de trabalho profissional. Os sistemas de ensino e as escolas precisam assegurar condições institucionais, técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do professor. Especialmente, é imprescindível assegurar aos professores horas remuneradas para realização de reuniões semanais, seminários de estudo e reflexões coletivas, onde possam compartilhar e refletir sobre a prática com colegas, apresentar seu trabalho publicamente (contar como trabalham, o que funciona, as dificuldades etc.), reunir-se com pais e outros membros da comunidade, participar da elaboração do projeto pedagógico-curricular (LIBÂNEO, 2001, p. 191).

Assim, o coordenador possui diversas atribuições e, para exercê-las, precisa estar afinado com essas responsabilidades, com capacidade de refletir criticamente

sobre a sua prática (DOMINGUES, 2014, p. 116). Investir no coletivo escolar significa valorizar os saberes e experiências dos professores e propor a reflexão sobre a prática, estabelecendo um diálogo com o conhecimento pedagógico. Dessa forma, “a cultura colaborativa será a síntese dos elementos que asseguram a relação entre a organização escolar e o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores” (LIBÂNEO, 2001, p. 196).

## **METODOLOGIA**

Para implantar o plano de ação de formação continuada em serviço, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas levantados a partir da análise do ambiente escolar, com a finalidade de aprofundamento teórico sobre as especificidades da Educação Infantil. Em seguida, será montado um plano de estudos durante os momentos de hora-atividade dos docentes, onde serão trabalhados os assuntos através de discussões e reflexão. Cada tema será trabalhado por 08 horas, totalizando 24 horas por trimestre. Os materiais serão disponibilizados na sala dos professores, onde cada um poderá estar estudando durante sua hora-atividade e apresentando um relatório reflexivo sobre o tema.

## **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

<b>MÊS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AÇÕES (Leitura e síntese dos textos)</b>
Março	08 horas	❖ Transtorno do Espectro Autista
Abril	08 horas	❖ Transtornos de Aprendizagem
Maio	08 horas	❖ Etapas do Desenvolvimento Infantil
Junho	08 horas	❖ Legislação educacional
Agosto	08 horas	❖ Trabalho com projetos na EI
Setembro	08 horas	❖ Desemparedar a infância
Outubro	08 horas	❖ As Artes na EI
Novembro	08 horas	❖ Afetividade na EI

## **AValiação**

A avaliação tem a função de sustentar e orientar as intervenções pedagógicas, auxiliando os professores a repensar sobre sua prática. Acontecerá sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelos professores, considerando as ações propostas no projeto para o semestre.

## **REFERÊNCIAS**

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

IMBÉRNON, F. **Formação Docente Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

## VI- Plano de Ação

### **Plano de Ação do Diretor**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela é a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulá-las, e, acima de tudo, contribuímos para que ela se desenvolva harmonicamente, vivenciando o hoje, e levando para a vida adulta, uma imagem positiva de si mesmo, para que o mesmo possa se desenvolver dentro de uma Instituição escolar, com todas as condições que lhe são necessárias.

A Educação Infantil, ainda, assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que, tem aumentada a responsabilidade social da Instituição Infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão ser crianças, brincar, vivenciar novas experiências, para poder levar futuramente seu aprendizado para exercer ativamente sua cidadania.

Nesse sentido, não se pode improvisar as ações que nortearão todo esse processo educativo. É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função da Equipe Gestora, no sentido de minimizar as possíveis dificuldades e maximizar suas vivências positivas, possibilitando que a Educação infantil cumpra sua missão, diante do que estaria previsto na BNCC, do cuidar, do brincar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

O plano de ação do Cmei Prefeito Mario Roque permite traçar caminhos para as ações realizadas ao longo do ano letivo, no qual podemos definir objetivos e propor meios para que estes possam ser atingidos, a partir de decisões conjuntas com o Conselho Escolar no que se refere ao planejamento, avaliações e questões de avaliação e administrativas que buscam envolver a comunidade escolar, alunos, pais e funcionários. Essas e outras ações são cerceadas pelo conselho que se reúne impreterivelmente com a APMF na última sexta-feira de cada mês para comunicações internas e para deliberações de situações convergentes.

Além disso, o plano de ação será avaliado bimestralmente, verificando quais ações conseguimos concretizar e que medidas podemos tomar para redirecionar as práticas, se necessário.

Esse documento foi traçado propondo um trabalho coletivo, pois deve existir um alinhamento entre as ações realizadas pela equipe gestora. Além disso, o envolvimento coletivo deve se fazer presente entre os professores, buscando promover um ambiente de aprendizagem que enfatize as experiências das crianças, de acordo com a BNCC, bem como a ludicidade nas ações educativas. Por esse motivo, buscamos um trabalho pedagógico no qual toda equipe esteja unida na finalidade de melhor atender nossas crianças e comunidade escolar.

## **OBJETIVO GERAL**

Contribuir para maior participação, desenvolvimento, socialização e parceria entre pais, alunos e funcionários, através de ações estratégicas que contemplem as necessidades desse Cmei.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Vivenciar a Gestão Participativa;
- Potencializar e qualificar as relações interpessoais;
- Ampliar as relações entre Cmei e família.

## **METAS**

- Estreitar os relacionamentos com a comunidade escolar, visando aproximar a família do ambiente escolar, através de oficinas e palestras que integrem pais / alunos e a Comunidade;
- Formar e Implementar, ao longo do ano letivo, a APMF;
- Aproximar as crianças inter salas, de forma que aprendam e convivam com as diferenças e mobilidades umas das outras.

- Atender diariamente Discentes/ Docentes/ Familiares e a comunidade do entorno do CMEI.
- Administrar toda a parte burocrática (ofícios /matriculas e outros), e diariamente manter pastas e documentações individuais em ordem e devidamente arquivada.

## **AÇÕES ESTRATÉGICAS**

- Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;
- Encontros para a elaboração do plano de ação;
- Elaboração do planejamento anual;
- Aproximação da comunidade escolar através de reuniões, palestras e oficinas com os pais dos alunos;
- Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- Atualização do Regimento Escolar;
- Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária;

## **AValiação**

A avaliação consiste em acompanhar o trabalho progressivo e cooperativo entre os funcionários do CMEI MÁRIO ROQUE , de forma integrada, a fim de se acompanhar as ações propostas nesse plano de ação. A avaliação se processará de forma contínua e progressiva, através de análise do presente plano de ação para verificar se os objetivos foram alcançados.

A autoavaliação realizada permite identificar os aspectos que demandam esforços diferenciados e sistemáticos para a melhoria da escola e sua gestão. Bimestralmente serão analisadas as ações estratégicas realizadas para atingir as metas apresentadas no plano de ação e se é necessário readequar as estratégias.

## CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

AÇÕES ESTRATÉGICAS	MESES /ANO												
	fev	mar	abr	mai	jun	jul	agos	set	out	nov	dez	anual	
Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;	x				x								
Encontros para a elaboração do plano de ação;	x												
Participação ativa na Semana Pedagógica;													x
Elaboração de planejamento anual;	x												
Atualização do regimento escolar		x											
Reuniões com os pais dos alunos			x			x		x				x	
Realização de palestras e oficinas com a comunidade escolar			x	x			x		x			x	
Acompanhamento e avaliação dos projetos													x
Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária													x
Implementação da APMF													x
Atendimento à													x

discentes e familiares, bem como docentes do Cmei																				
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### PLANO DE TRABALHO DA EQUIPE GESTORA

<b>Ação</b>	<b>Atuação</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Avaliação</b>
Conservação da rotina dos trabalhos em sala de aula e assegurar o cumprimento do planejamento	Vivência de observação da didática de ensino	Reuniões com a equipe docente e pais e/ou responsáveis dos alunos	Interação entre educadores e educandos, bem como a aproximação da família ao acompanhamento escolar
Acompanhar frequência dos alunos e professores	Observação da dinâmica no ambiente escolar	Verificação de frequência	Notificações escritas para os pais e/ou responsáveis, e comunicados internos

### Referências Bibliográficas

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da MEC/SEF, 1998 vols. 1,2e3

Currículo Municipal da Educação Infantil / SEMEDI, 2022.



## **Plano de Ação do Pedagogo**

No CMEI, os pedagogos realizam as duas funções, de coordenação e orientação.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e é a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário se compreender as necessidades da criança, que percebem no brincar sua forma de expressão e interação com o mundo que a cerca. Dessa forma, a Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, levando-se em consideração que as interações e brincadeiras oportunizam novas vivências para o universo infantil.

Nesse sentido, não podemos improvisar as ações que nortearão todo esse processo educativo. Por isso, elaboramos esse plano de ação, buscando direcionar as ações estratégicas que atendam as necessidades do Cmei Prefeito Mario Roque. Em relação ao trabalho pedagógico, percebemos que é necessário a formação em serviço, que dialogue com as necessidades dos educadores e educandos. Complementamos também que o acompanhamento das ações propostas nesse plano pode promover reflexões a cerca da prática educativa, buscando mudanças na rotina pedagógica e práticas realizadas na escola.

Além disso, ressaltamos que todas as ações planejadas para o Cmei foram elaboradas de forma conjunta e articuladas, sendo esta a maior função da Equipe Gestora. Dessa forma, concluímos que iremos acompanhar as ações propostas para que nosso Cmei cumpra sua missão diante do que estaria previsto na BNCC: do cuidar, do brincar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

### **OBJETIVO GERAL**

Contribuir para maior participação, desenvolvimento, socialização e parceria entre pais, alunos e funcionários, através de ações estratégicas que contemplem as necessidades desse Cmei.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar ações que promovam a aproximação da comunidade escolar ao Cmei, através de oficinas e palestras para os familiares dos alunos, bem como demais festividades realizadas ao longo do ano letivo;
- Promover ações que possam garantir a formação em serviço para os educadores do Cmei;
- Dar assistência individual e coletiva aos professores da instituição, bem como no preenchimento das documentações pedagógicas;
- Alinhar as práticas educativas à BNCC, auxiliando no planejamento e execução de novas práticas na instituição;

## **4. METAS**

- ✓ Possibilitar ao educador condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, através de assistência individual e formação em serviço nas horas-atividade;
- ✓ Proporcionar o acesso dos educadores aos cursos de capacitação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e outros segmentos;
- ✓ Acompanhar o processo ensino-aprendizagem no planejamento e execução das aulas, de forma a atender as necessidades das crianças quanto ao brincar e interações que proporcionem experiências de aprendizagem;
- ✓ Mobilização e participação dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar;

## 5. AÇÕES

- ✓ Oportunizar momentos de formação em serviço durante as horas-atividade através de reflexões sobre temas relacionados ao cotidiano escolar;
- ✓ Divulgar demais cursos e/ou palestras para os educadores do Cmei através do mural informativo e diálogo com os educadores;
- ✓ Acompanhar as aulas e os períodos de hora-atividade, prestando assistência aos educadores;
- ✓ Realizar oficinas e reuniões periódicas com os responsáveis dos alunos;

## 6. CRONOGRAMA

ANO	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<b>2022</b>	Atualização de Projeto Político Pedagógico que vise a interação de pais e equipe escolar;	Melhorar a relação e a interação entre a equipe gestora e os profissionais que atuam no CMEI;	Avaliação coletiva das ações do ano letivo através de reunião com a equipe docente;
	Promover formação em serviço aos educadores;	Promover formação em serviço aos educadores;	Promover formação em serviço aos educadores;
	Reunião com pais e/ou responsáveis para envolvê-los nas ações do Cmei; Oficina artística com a comunidade (Páscoa);	Reunião com pais e/ou responsáveis para envolvê-los nas ações do Cmei; Oficina artística com a comunidade (dia da Família);	Reunião com pais e/ou responsáveis para envolvê-los nas ações do Cmei; Oficina artística com a comunidade (dia da Família);

## 3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

### 3.1. A Organização do Trabalho Pedagógico no Cotidiano do CMEI

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
(Re) Construção/implementação do Projeto Político Pedagógico da Escola	✓ Março
Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI: Espaço e tempo escolar	✓ Abril
Organização da prática pedagógica	✓ Junho
Formação continuada dos profissionais da instituição	✓ Ao longo do ano letivo
Relação entre escola e comunidade	✓ Ao longo do ano letivo

### **3.2. ( Re) Construção / Implementação do Projeto Político Pedagógico**

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Elaborar o Plano de Ação da Equipe Pedagógica	✓ Fevereiro
Organizar um memorial com registros, encaminhamentos com definição de metas	✓ Ao longo do ano letivo
Coordenar as adequações do Projeto Político-Pedagógico	✓ Março
Criar condições para a participação dos profissionais do CMEI e comunidade na (Re) construção do Projeto Político Pedagógico	Em andamento

### **3.3. Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI**

#### **Organização do espaço e tempo escolar**

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Organizar e acompanhar o Planejamento coletivo	✓ Ao longo do ano letivo
Planejar e organizar espaços e tempos da instituição	Em andamento
Orientar e verificar o controle de frequência diária com registros dos conteúdos e observações pertinentes	✓ Ao longo

	do ano letivo
Organizar a hora atividade do professor para estudo, planejamento e reflexão do processo de ensino e aprendizagem	✓ Fevereiro
Realizar o alinhamento entre as ações propostas pela SEMEDI e PPP da instituição	Em andamento

### 3.4. Organização da Prática Pedagógica

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Programar a proposta curricular da instituição de acordo com as políticas educacionais da SEMEDI, com as Diretrizes Curriculares Nacionais	Em andamento
Assessorar e analisar a elaboração do Plano de Ensino articulado no Campo de Experiências em sintonia com os dois documentos de destaque da ação educativa: Currículo Municipal e PPP	✓ Ao longo do ano letivo
Planejar em conjunto com o coletivo da escola a intervenção aos problemas levantados em conselho de classe.	✓ Ao longo do ano letivo
Coordenar a escolha e aquisição de materiais e equipamentos de uso didático-pedagógicos.	Em andamento
Incentivar e assessorar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e Experiências de Aprendizagens.	Em andamento
Orientar, coordenar e incentivar a aplicação da metodologia de Sequências Didáticas.	✓ Ao longo do ano letivo

### 3.5. Formação Continuada do Coletivo de Profissionais do CMEI

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Elaborar o Projeto de formação continuada dos profissionais do CMEI para o aprimoramento teórico metodológico, na forma de trocas de experiências, estudos sistemáticos e oficinas	✓ Fevereiro
Desenvolver o processo contínuo pessoal e profissional de fundamentação teórica.	✓ A partir

	de Março
Pesquisar e fornecer subsídios teóricos metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico	Em estudo
Organizar reuniões de estudo para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico do CMEI.	✓ Ao longo do ano letivo

### 3.6. Relação entre CMEI e Comunidade com ênfase na transversalidade

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>
Participar do conselho escolar subsidiando teórica e metodologicamente as reflexões e decisões sobre o trabalho pedagógico escolar	✓ Ao longo do ano letivo
Incentivar e propiciar a participação das crianças nos diversos momentos	✓ Ao longo do ano letivo
Elaborar estratégias para a superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de compromisso ético e político com todas as categorias e classes sociais.	✓ Ao longo do ano letivo
Fazer cumprir os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor	Em andamento
Repensar a natureza da relação dos pais com a escola	✓ Ao longo do ano letivo
Família presente no CMEI	✓ Ao longo do ano letivo
Promover reuniões de caráter formativo e informativo	✓ Trimestralmente
Desestimular a cultura da Não-participação dos pais	✓ Ao longo do ano letivo

### Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

Em nossa instituição, organizamos um plano de ação para atendimento das demais operacionais, conforme tabela abaixo:

<b>CMEI " Prefeito Mário Roque"</b>		
<b>Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional:</b>		
<b>Diariamente</b>	<b>Quinzenalmente</b>	<b>Mensalmente</b>
> Ao chegar (7:30 e 13:30) <b>LAVAR os banheiros</b> (todos )  > Retirar o lixo ( <b>Terças e quintas</b> )	> Limpeza Geral Lavar chão,limpar por cima dos armários , passar pano nas portas com limpa móveis. passar álcool nas mesinhas	> Lavar <b>TODOS</b> os vidros do CMEI por fora e passar limpa vidro por dentro.
> As 9:00 h. passar nas salas e entregar : papel higiênico, papel toalha, sacos de lixo. (se necessário)	> Lavar a Sala dos Professores e limpeza da geladeira.	> Passar pano com Lustra Móveis em <b>TODAS</b> as portas do CMEI
> Varrer a frente do CMEI (pela manhã): Calçada , retirar lixos.		
> Limpar o entorno, dentro calçadas e parque (dentro do CMEI - a tarde)		
> Varrer e Higienizar com pano Umedecido em cloro, o chão das salas de aula.		
> Limpar mesas e chão do REFEITÓRIO , antes e após as refeições das crianças. <b>TODAS as refeições.</b>		
> <b>TODAS as quintas - feiras retirar todas as roupas de cama e banho do Infantil 1 (lençol, toalhas e Edredom)</b> > <b>Todas as Terças feiras (Manhã) lavar os solários .</b> > <b>Todas as segundas - feiras e quartas- feiras (Lavar o Pátio Coberto, e o Refeitório)</b>		

## **Plano de Ação do Conselho Escolar**

### **Objetivo Geral:**

Garantir a participação ativa e efetiva do Conselho Escolar na gestão democrática do CMEI, promovendo o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

### **Objetivos Específicos:**

1. Fortalecer a comunicação e a cooperação entre os membros do Conselho Escolar.
2. Promover a participação e o engajamento da comunidade escolar nas atividades e decisões do Conselho.
3. Monitorar e avaliar a implementação das políticas e diretrizes educacionais na escola.
4. Identificar e propor ações para solucionar desafios e problemas enfrentados pela escola.
5. Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.
6. Fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros e materiais do CMEI, garantindo sua utilização adequada e transparente.

### **Estratégias:**

1. Reuniões regulares: Realizar reuniões trimestrais do Conselho Escolar para discutir questões relevantes, tomar decisões e planejar ações futuras.
2. Grupos de trabalho: Criar grupos de trabalho para abordar questões específicas, como avaliação institucional, segurança escolar, melhoria do desempenho acadêmico, entre outros.
3. Canais de comunicação: Estabelecer canais de comunicação eficazes, como grupos de WhatsApp, e-mails e murais informativos, para garantir a troca de



informações e a comunicação entre os membros do Conselho e a comunidade escolar.

5. Eventos participativos: Organizar eventos participativos, como audiências públicas e assembleias escolares, para ouvir as demandas e sugestões da comunidade escolar e promover o diálogo entre todos os envolvidos.

6. Acompanhamento e avaliação: Implementar um sistema de acompanhamento e avaliação das ações e decisões do Conselho Escolar, visando identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias.

#### **Ações a serem realizadas:**

1. Elaborar um calendário de reuniões do Conselho Escolar para o ano letivo.
2. Criar grupos de trabalho para abordar questões específicas identificadas como prioritárias.
3. Estabelecer canais de comunicação e divulgar informações sobre as atividades do Conselho para a comunidade escolar.
4. Realizar eventos participativos, como audiências públicas e assembleias escolares, para promover a participação e o diálogo.
5. Implementar um sistema de acompanhamento e avaliação das ações e decisões do Conselho Escolar.

#### **Recursos:**

1. Espaço físico para realização das reuniões e eventos.
2. Materiais de escritório e comunicação (papel, canetas, computadores, impressoras, etc.).

#### **Responsáveis:**

- Presidente do Conselho Escolar: Coordenar as atividades do Conselho e garantir a execução do plano de ação.

- Membros do Conselho Escolar: Contribuir ativamente para as atividades e decisões do Conselho, conforme suas atribuições e responsabilidades.

**Avaliação:**

Realizar avaliações periódicas do plano de ação para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de ajustes. Os resultados da avaliação serão utilizados para aprimorar o funcionamento e a eficácia do Conselho Escolar e garantir o alcance dos objetivos estabelecidos.

## VII- Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER)

### **Objetivo**

Estabelecer diálogos e práticas pedagógicas durante o ano letivo sobre a Diversidade na sociedade e suas implicações quanto ao respeito ao diferente.

### **SABERES E CONHECIMENTOS:**

- Valores e atitudes para uma vida em sociedade;
- Respeito à individualidade e à diversidade;
- Comunicação corporal;
- Músicas e danças;
- Escuta e compreensão do outro;
- Autonomia, criticidade e cidadania;
- Características físicas: semelhanças e diferenças;
- Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas;
- Reconhecimento e respeito às diferenças.

### **Experiências de aprendizagem**

- Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos;
- Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos;
- Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente;
- Escutar e dançar músicas de diferentes culturas;
- Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas;
- Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características;
- Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas;
- Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças;

- Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios;
- Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa;
- Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas;
- Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas;
- Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros;
- Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura;
- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros;
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares;
- Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.

## **Metodologia**

Cada professor organizar momentos de reflexões por meio de diálogo para explicar sobre a diversidade na sociedade, o ser diferente como pessoas mas iguais como cidadãos, a importância de se conhecer e saber do limite dos outros sobre seu corpo, que homens e mulheres devem ser iguais nas oportunidades e escolhas, etc. Ressaltando que, o professor, deve elaborar as propostas pedagógicas.

Poderão ser realizadas rodas de conversas por salas e turmas ou até mesmo coletivas sobre a Diversidade. A instituição escolar e as equipes pedagógicas poderão desenvolver estudos entre os professores e educadores/educadoras, com profissionais que realizam trabalhos sociais sobre racismo (contra negros, indígenas,

ou outra etnia), homofobia, violência contra a criança e a mulher, bullying, intolerância religiosa, estatuto do deficiente e transtornos cognitivos. Trazendo assim, um respaldo maior das entidades para os profissionais da educação poderem abordar os assuntos com as crianças de forma correta e direcionada para cada faixa etária.

Os professores podem promover momentos de reflexões por meio de diálogo, vídeos, literaturas infantis, atividades manuais, exposição de cartazes, e interações diversas. Os professores e educadores poderão utilizar as estratégias:

- Desmistificação de rosa pra meninas e azul pra meninos, cor de pele nos lápis de cor quando vai pintar pessoas e seus tons de pele;
- Fila de meninas e fila de meninos;
- Brinquedos direcionados por gênero;
- Musicalização e religião;
- Crianças com o físico gordo/magro, cabelos afros e lisos;
- Profissões que todos nós podemos exercer, etc. É nas pequenas ações que os professores e educadores conseguiram abordar os assuntos. Sem complexidade ou receios.

O projeto sobre Diversidade não tem como finalidade avaliar ou ter um ponto de chegada, mas sim, de criar e instigar na criança o conceito de RESPEITO ao diferente, reconhecendo-se como indivíduo com direitos e deveres na nossa sociedade. É um projeto de cunho contínuo e de renovação, para o corpo escolar todo, desde a Direção, até o grupo de apoio. Na escola somos um grupo de união, todos e todas EDUCAM, diariamente.

### **Recursos Necessários**

Literaturas sobre identidades de gênero, educação para a prevenção do abuso sexual infantil, sobre raças e como se construiu nossa sociedade, historicamente e socialmente, músicas, dinâmicas, vídeos de personalidades negras, indígenas e das mais diversas etnias, diálogo sobre todas as religiões e

suas características, palestras com os aluno/as, pais e responsáveis e com a equipe escolar sendo ela: docentes, coordenações, educadores e auxiliares de apoio.

### **Duração Prevista**

A proposta é para ser desenvolvida durante o ano todo.

### **Processo Avaliativo**

A avaliação será realizada por meio de relatórios bimestrais, no intuito de sentir as reações e as mudanças no grupo escolar e sua comunidade como um todo diante das Diversidades humanas.

### **Observações**

As literaturas são diversas e as abordagens infinitas.

### **Referências Bibliográficas**

TRINDADE, A. L. da. **O Racismo no Cotidiano Escolar**. Dissertação disponível em: Lima, Edyane Silva de. Violência Sexual contra crianças: contribuições para a formação docente / Edyane Silva de Lima, Eliane Rose Maio. - 1 . ed. - Curitiba, PR: CRV,2014.180p.

## VIII – Plano de Atendimento Emergencial – PAE

### **Objetivo:**

Este plano tem como objetivo garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar em situações de emergência, como incêndios, acidentes graves, entre outros eventos.

### **I. Prevenção:**

1. Realizar inspeções regulares nas instalações da escola para identificar e corrigir potenciais riscos de segurança.
2. Promover treinamentos periódicos com crianças, professores e funcionários sobre procedimentos de segurança, incluindo evacuação e primeiros socorros.
3. Manter equipamentos de segurança, como extintores de incêndio e kits de primeiros socorros, em locais acessíveis e de fácil identificação.

### **II. Procedimentos em Caso de Emergência:**

#### 1. Incêndio:

- Acionar imediatamente o alarme de incêndio.
- Iniciar a evacuação seguindo as rotas de fuga pré-estabelecidas.
- Reunir-se no ponto de encontro designado fora do prédio.
- Designar funcionários responsáveis por verificar se todas as salas foram evacuadas.

#### 2. Outras Emergências:

- Seguir as instruções dos responsáveis pela segurança.
- Utilizar as rotas de fuga e pontos de encontro determinados.
- Manter a calma e prestar assistência aos necessitados, quando possível.

### **III. Comunicação e Coordenação:**

1. Estabelecer um sistema de comunicação interna para alertar crianças, professores e funcionários sobre emergências.
2. Manter contato com autoridades locais, como bombeiros e serviços de emergência médica, para obter suporte adicional, se necessário.
3. Designar responsáveis pela coordenação das atividades de evacuação e prestação de primeiros socorros durante uma emergência.

#### IV. Após a Emergência:

1. Realizar uma contagem de todas as crianças, professores e funcionários para garantir que ninguém tenha ficado para trás.
2. Prestar assistência médica aos feridos, se necessário, e notificar os serviços de emergência.
3. Avaliar os danos às instalações do CMEI e iniciar os procedimentos de recuperação, se possível.
4. Informar os pais ou responsáveis sobre a situação atual e as medidas tomadas pelo CMEI.

#### V. Revisão e Atualização:

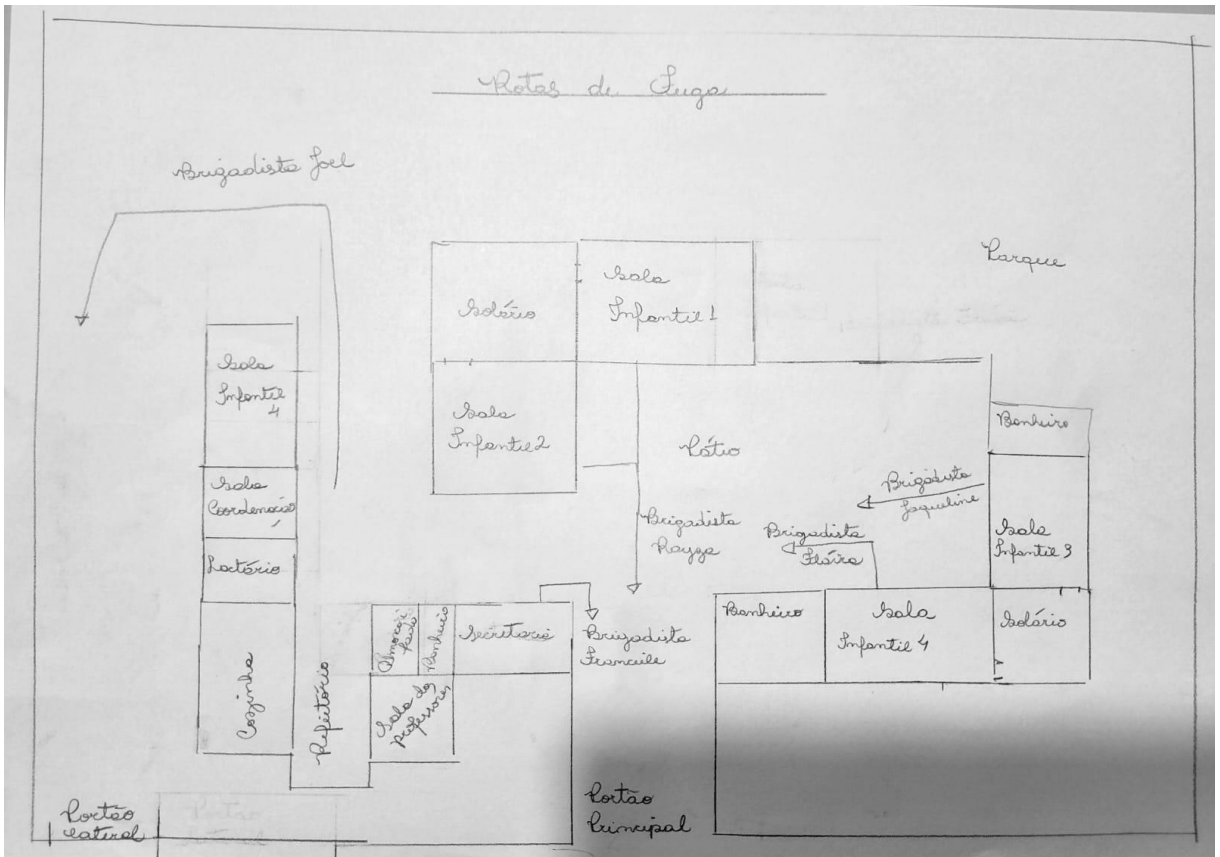
1. Realizar revisões regulares do plano de atendimento emergencial para garantir sua eficácia e relevância.
2. Incorporar feedback e lições aprendidas de exercícios simulados e eventos reais para aprimorar o plano.
3. Manter todos os membros da comunidade escolar informados sobre quaisquer alterações ou atualizações no plano de emergência.

#### VI. Relação de brigadistas em nossa instituição:

- Ana Paula dos Santos
- Edijane de Andrade Albuquerque
- Flávia Adriane dos Santos
- Franciele Vieira de Queiroz Santos
- Jaqueline Noronha Costa de Souza
- Joel Caetano dos Santos Junior
- Márcia Roberta Oliveira
- Nádia Iara do Amaral dos Santos
- Rayza de Fátima Gonçalves da Silva

#### VII. Rotas de fuga em caso de incêndio e demais emergências:





IX – Calendário Escolar

# CALENDÁRIO ESCOLAR

# 2024




## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

<b>DIAS LETIVOS</b>	0
<b>Férias</b>	30
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11				15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

<b>DIAS LETIVOS</b>	13
<b>Carga Horária</b>	52
<b>Recesso</b>	3
<b>Feriado</b>	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

<b>DIAS LETIVOS</b>	22
<b>Carga Horária</b>	88
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

<b>DIAS LETIVOS</b>	19
<b>Carga Horária</b>	76
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6		
7						
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	10
<b>Feriado</b>	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6		
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6		
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	9
<b>Feriado</b>	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
MICRO-TRIMESTRE DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 FRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PASCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA 32 FERIADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

<b>Dias Letivos</b>	201
<b>Atividades Docentes</b>	12
<b>Carga Horária</b>	804
<b>Total de Férias</b>	30
<b>Total de Recesso</b>	24

**Periodicidade**

1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias  
 2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias  
 3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias

*Jenete Kawan*  
**Tenite Cibele do Rocio Xavier**  
 Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
 Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso Alboite*  
**Ronaldo Cardoso Alboite**  
 Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED P/2024 - Deliberação nº 01/2024  
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.